

Onagraceae Juss.

Laís Couto Zeferino

Universidade Federal de Ouro Preto; czlais@gmail.com

Fernando Fernandes

Universidade Federal de Pelotas; fnandes.oliveira@gmail.com

Livia Echternacht

Universidade Federal de Ouro Preto; livia.echter@gmail.com

Gustavo Heiden

EMBRAPA; gustavo.heiden@embrapa.br

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Onagraceae, *Clarkia*, *Epilobium*, *Fuchsia*, *Ludwigia*, *Oenothera*.

COMO CITAR

Zeferino, L.C., Fernandes, F., Echternacht, L., Heiden, G. 2020. Onagraceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB177>.

DESCRIÇÃO

Ervas, lianas, subarbustos, arbustos, arvoretas, árvores, anuais ou perenes. **Filotaxia** alterna ou oposta, rosetada, raramente verticilada. **Folhas** simples. **Estípulas** presentes ou ausentes. **Flores** axilares bissexuais ou raramente unissexuais, actinomorfas ou zigomorfas, (2-)4-5(-7)-meras. **Tubo floral** presente ou ausente. **Sépalas** verdes, avermelhadas, róseas a lilás, decíduas após à antese com exceção de *Ludwigia*. **Pétalas** com o mesmo número de sépalas, raramente ausentes, com grande variação de cores. **Estames** diplostêmones. **Pólen** unido por fios de viscina. **Ovário** ínfero. **Estilete** simples; **estigma** claviforme ou globoso. **Fruto** cápsula loculicida, irregularmente deiscente a indeiscente ou bagas indeiscentes. **Sementes** lisas a estriadas, pequenas; saco embrionário 4-nucleado; endosperma ausente.

COMENTÁRIO

Pertencente a ordem Myrtales Juss., Onagraceae Juss. é uma família cosmopolita com cerca de 657 espécies e 22 gêneros (Wagner et al. 2007). Onagraceae se diferencia na ordem Myrtales por apresentar saco embrionário 4-nucleado, abundância de rafídeo de oxalato de cálcio nas células vegetativas (Carlquist 1975), fios de viscina ou ectoexina na parede proximal dos grãos de pólen (Skvarla et al. 1975) e presença de um septo dividindo o tecido do esporângio (Eyde 1977, Tobe & Raven 1986). Já a monofilia da família é fortemente suportada tanto por estudos filogenéticos moleculares, com grande número de sinapomorfias morfológicas como: presença de flores tetrâmeras (2-5-7-meras), ovário ínfero, tubo floral na maioria das espécies, estames diplostêmones e grãos de pólen conectados por fios de viscina (Wagner et al. 2007).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Erva, Liana/volúvel/trepadeira, Subarbusto

Substrato

Aquática, Epífita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campinarana, Campo de Altitude, Campo de Várzea, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Manguezal, Palmeiral, Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Aquática, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Ilhas OceânicasOcorrências confirmadas

Fernando de Noronha

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Sépalas persistentes após a antese; flores (3–) 4–5 (–7) -meras; tubo floral ausente *Ludwigia*
- 1". Sépalas decíduas após a antese (junto com as outras partes da flor); flores (2–) 4-meras; tubo floral presente.
 2. Estípula presente.
 3. Tubo floral prolongado, fruto tipo baga *Fuchsia*
 - 3". Tubo floral não prolongado, fruto tipo cápsula loculicida *Epilobium*
 - 2". Estípula ausente *Oenothera*

BIBLIOGRAFIA

- Carlquist, S. 1975.** Wood anatomy of Onagraceae, with notes on alternative modes of photosynthate movement in dicotyledon woods. Ann. Missouri Bot. Gard. 62: pp. 386–424.
- Eyde, R. H. 1977.** Reproductive structures and evolution in *Ludwigia* (Onagraceae). I. Androecium, placentation, merism. Ann. Missouri Bot. Gard. 64: pp. 644–655.
- Skvarla, J. J.; Raven, P. H.; Pragowski, J. 1975.** The evolution of pollen tetrads in Onagraceae. Amer. J. Bot. 62: pp. 6–35.
- Tobe, H. & Raven, P. H. 1983.** An embryological analysis of Myrtales: its definition and characteristics. Ann. Missouri Bot. Gard. 70: pp. 71–94.
- Wagner, L. W.; Hoch, P.; Raven, P.H. 2007.** Revised classification of the Onagraceae. Syst. Bot. Monogr. 83: pp. 1-240.

Clarkia Pursh

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Clarkia*, *Clarkia amoena*, *Clarkia unguiculata*.

COMO CITAR

Zeferino, L.C., Fernandes, F., Echternacht, L., Heiden, G. Onagraceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB610320>.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Clarkia amoena (Lehm.) A.Nelson & J.F.Macbr.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto


Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

MATERIAL TESTEMUNHO

J.W. Congdon, 251 E, RB, 155841,  (RB00269550)

Clarkia unguiculata Lindl.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto


Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

MATERIAL TESTEMUNHO

J.W. Congdon, 256 E, RB, 155804,  (RB00269620)

Utech, FH, 86-156, MBM, 155804 (MBM114999)

Epilobium L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Epilobium*, *Epilobium hirtigerum*.

COMO CITAR

Fernandes, F., Heiden, G. 2020. *Epilobium* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB127751>.

DESCRIÇÃO

Ervas perenes, eretas, às vezes lenhosas na base. Caule pubescente geralmente em estrias decorrentes das margens dos pecíolos. Folhas simples, sésseis, opostas nos primeiros 2 ou 3 nós inferiores, alternas na parte superior; pubescentes. Inflorescência racemosa, flores solitárias nas axilas de folhas mais ou menos reduzidas ou não modificadas, agrupadas em direção ao ápice. Flores eretas, actinomorfas, tubo floral presente; sépalas 4; pétalas 4, alvas; estames 8, os 4 alternisépalos mais longos que os 4 alternipétalos; estigma clavado, alvo. Cápsula loculicida, 4-locular, ereta, estreita, alongada, vilosa. Sementes marrons, papilosas, obovóides; coma alva ou amarelada, decídua; extremidade micropilar arredondada.

COMENTÁRIO

Epilobium L. é o maior gênero de Onagraceae, compreende 185 espécies distribuídas em zonas temperadas, ocorrendo em todos os continentes exceto na Antártica (Solomon, 1982). No Brasil o gênero é representado por uma única espécie, *Epilobium hirtigerum* A.Cunn., que ocorre nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Limpo, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Aquática, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

Solomon, J.C. 1982. The systematics and evolution of *Epilobium* (Onagraceae) in South America. *Ann. Mo. bot. Gdn.* vol. 69. p. 239-675.

Epilobium hirtigerum A.Cunn.

Tem como sinônimo

heterotípico *Epilobium arechavaletae* H.Lév.

heterotípico *Epilobium brasiliense* Hausskn.

heterotípico *Epilobium cinereum* A.Rich.

heterotípico *Epilobium junceum* var. *hirtigerum* (A. Cunn.) Curtis

heterotípico *Epilobium junceum* Biehler

heterotípico *Epilobium sarmentaceum* Hausskn.

DESCRIÇÃO

Ervas vigorosas e perenes, (10 —)20—70(—110) cm alt. Ramos eretos, simples ou ramificados na base, às vezes moderadamente ramificados acima, teretes, marrons-amarelados ou avermelhados, um pouco lignificado, epiderme esfoliante conspícua na base, vilosa, tricomas finos e eretos, 0,25—0,6 mm compr., e pelos glandulares eretos 0,1 —0,2 mm compr. Folhas alternas, apenas opostas nos primeiros 2 ou 3 nós, delgadas, verde-claras, estreitamente lanceoladas, 1—4,7(—5,6) cm compr., 0,2 —0,8(—1,3) cm larg., acuminadas, regularmente e remotamente serreadas, raramente as da base agudas, 3—10(—15)-denteada em cada margem, dentes ligeiramente em forma de gancho, 0,25—1 mm compr., agudos a arredondados, ocasionalmente comprimida na base, séssil, as superfícies adaxial e abaxial vilosas e glandulares, glabrescente, depois pubescência restrita a nervura central, nervuras e margem, veias secundárias discretas, 2—5 de cada lado. Inflorescência ereta, simples. Flores eretas; sépalas lanceoladas, acuminadas, 2,5—5 mm compr., 0,9 —1,2 mm larg., vilosas, pelos glandulares adpressos e eretos; pétalas alvas, obovadas, 2,9—4,7 mm compr., 1,5—2,8 mm larg., 0,5—0,8 mm mm fendida; anteras creme, 0,6—0,8 mm compr., 0,4 —0,6 mm larg., filetes creme, os dos estames mais longos 1,2 —2,4(—3) mm compr., os mais curtos 0,8—1,4 mm compr.; ambos os conjuntos de anteras liberam o pólen diretamente sobre o estigma na antese e frequentemente antes da flor abrir; ovários geralmente densamente vilosos, tricomas eretos a levemente adpressos, tricomas glandulares eretos, 1 —2,3 cm compr., pedicelos 0—4(—9) mm compr.; tubo floral 0,4—0,9 mm long., 1,1—1,6 mm larg., externamente viloso, tricomas livre ou adpressos, tricomas glandulares eretos, anel de tricomas eretos interno, 0,2—0,3 mm compr., próximo à base, estilete alvo, 1,4 —2,5 mm compr.; estigma alvo, clavado, 0,8—2,3 mm compr., 0,4 —0,8 mm larg. Cápsulas eretas, vilosas externamente viloso, tricomas livre ou adpressos, tricomas glandulares eretos, 2,8—6 cm long, 1,2—1,6 mm larg., pedicelos (0,4—)0,8—2.1 cm compr. Sementes marrons, papilosas, obovadas, 0,8—1 mm compr., 0,2—0,4 mm larg., extremidade micropilar arredondada; coma branco ou levemente amarelado, 4—8 mm compr., decíduo. Número cromossômico n=18 (SOLOMON, 1982).

COMENTÁRIO

Epilobium hirtigerum ocorre na Australásia, onde é amplamente distribuído no sudeste da Austrália, Tasmânia e na Ilha Norte da Nova Zelândia, sendo rara e espalhada na Ilha Sul. Também ocorre em Java e nas Pequenas Ilhas da Sonda. Na América do Sul ocorre no norte do Cone Sul, desde o estado de Santa Catarina, passando pelo Rio Grande do Sul, leste do Uruguai e Argentina, atingindo seu limite sul na Sierra de la Ventana na província de Buenos Aires (SOLOMON, 1982). No Brasil está restrita aos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul e é encontrado com mais frequência em pântanos, banhados, outras áreas úmidas ou perturbadas. Também é encontrado em áreas montanhosas, na maioria das vezes em áreas úmidas e canais de escoamento.

Forma de Vida

Ervá, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa








Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Limpo, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Aquática, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Falkenberg, DB, 2319, MBM (MBM155534), Santa Catarina
A.R. Reitz, 2608, MO, HBR, US, Santa Catarina
s.c., 2608, US,  (US01366667), Santa Catarina
Schwirkowski, P., 2176, CRI (CRI013494), Santa Catarina
E. Ule, 1464, P (P05132896), Santa Catarina
Schwirkowski, P., 2176, FURB (FURB55720), Santa Catarina
Falkenberg, DB, 5507, MBM (MBM165061), Santa Catarina
Falkenberg, DB, 5655, MBM (MBM165060), Santa Catarina
Berry, PE, 4503, MBM (MBM104868), Santa Catarina
B. Rambo, 8571, SP, Rio Grande do Sul
L.B. Smith, 7833, US,  (US01366666), Santa Catarina
Falkenberg, D.B., 5374, FLOR (FLOR0020954), Santa Catarina
Falkenberg, D.B., 2323, FURB (FURB58836), Santa Catarina
D.B. Falkenberg, 5655, RB, 553111,  (RB00720706), Santa Catarina
Falkenberg, D.B., 2319, FURB (FURB58835), Santa Catarina
Falkenberg, D.B., 5507, FLOR (FLOR0021802), Santa Catarina
Falkenberg, D.B., 5655, FURB (FURB02643), Santa Catarina
Schwirkowski, P., 1690, FURB (FURB49758), Santa Catarina
Gaudichaud, 1283, P (P05132895), Rio Grande do Sul
P.Schwirkowski, 2176, RB,  (RB01396980), Santa Catarina
L.B. Smith, 7833, K,  (K001077581), Santa Catarina
Falkenberg, DB, 2323, MBM (MBM155533), Santa Catarina
G. Hatschbach, 71752, US,  (US01366665), Rio Grande do Sul
L.B. Smith, 7833, NY,  (NY01067321), Santa Catarina

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕESFigura 1: *Epilobium hirtigerum* A.Cunn.



Figura 2: *Epilobium hirtigerum* A.Cunn.



Figura 3: *Epilobium hirtigerum* A.Cunn.



Figura 4: *Epilobium hirtigerum* A.Cunn.

BIBLIOGRAFIA

- Solomon, J.C. 1982. The systematics and evolution of *Epilobium* (Onagraceae) in South America. *Ann. Mo. bot. Gdn.* vol. 69. p. 239-675.
- Solomon, J.C. 1984. *Epilobium*, Onagr. in Reitz, R. *Flora de Santa Catarina*. p. 4-8.
- Cunningham, A. 1839. *Epilobium hirtigerum*. *Annals of natural history; or, magazine of zoology, botany and geology*, 3(14): 33.

Fuchsia L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Fuchsia*, *Fuchsia alpestris*, *Fuchsia bracedinae*, *Fuchsia brevilibis*, *Fuchsia campos-portoi*, *Fuchsia coccinea*, *Fuchsia glazioviana*, *Fuchsia hatschbachii*, *Fuchsia hybrida*, *Fuchsia regia*.

COMO CITAR

Zeferino, L.C., Echternacht, L. 2020. *Fuchsia* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB3938>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Nahusia* Schneev.

heterotípico *Quelusia* Vand.

DESCRIÇÃO

Arbusto, subarbustos, lianas. **Caulo:** sublenhoso ou volúvel; glabro a piloso. **Folha:** oposta ou alterna; membranácea ou coriácea; glabra a vilosa; ovada, elíptica ou lanceolada. Estípulas: decíduas ou persistentes. **Flor:** hermafrodita, pendular ou axilar. Sépalas vermelhas a róseas, conectadas na base e maiores que tubo floral. Pétalas roxas, extremamente convolutas e menores que as sépalas. Estigma vermelho a roxo. Estilete vermelho; glabros a pilosos. Antera vermelha a roxa; globosa, oblonga ou elíptica. **Fruto:** carnoso; verde quando imaturo, vináceo a preto quando maduro.

COMENTÁRIO

Pertencente à família Onagraceae, o gênero *Fuchsia* L. é constituído por ca. 108 espécies, distribuídas em 12 seções (Berry 1982; Berry et al. 1989). Conhecidas popularmente no Brasil como "brinco de princesa", as espécies do gênero ocorrentes no país estão todas incluídas na seção *Fuchsia* sect. *Quelusia* (Vandelli) de Candolle. São plantas muito utilizadas para ornamentação e estão distribuídas por todo sul e sudeste brasileiro. Possuem como domínio fitogeográfico o Cerrado e a Mata Atlântica e ocorrem preferencialmente em vegetação de campos de altitude. Dessas, apenas *Fuchsia regia* (Vell.) Munz possui uma distribuição ampla no Brasil, as demais espécies ocorrem em locais muito específicos e restritos, muitas vezes em apenas uma cadeia de montanha. Portanto, em sua maioria, são espécies raras e de forte endemismo.

Forma de Vida

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira, Subarbusto

Substrato

Epífita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Rupestre, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para as espécies de *Fuchsia* L. ocorrentes no Brasil

- 1a. Pecíolo com até 3 mm de compr., piloso.
 2a. Folha elíptica a lanceolada, margem inteira a denticulada, pilosa *Fuchsia brachelinae*
 2b. Folha ovada, margem serreada, pubescente a pilosa *Fuchsia coccinea*
 1b. Pecíolo maior que 3 mm de compr., glabro a piloso.
 3a. Sépalas conectadas na base por mais de 8 mm de compr.
 4a. Pecíolo entre 4-7 mm de compr. *Fuchsia brevilobis*
 4b. Pecíolo entre 10-20 mm de compr. *Fuchsia regia*
 3b. Sépalas conectadas na base por até 7 mm de compr.
 5a. Folha oposta verticilada, elíptica a lanceolada, margem serreada *Fuchsia campos-portoi*
 5b. Folha oposta dística, ovada a lanceolada, margem denticulada *Fuchsia hatschbachii*
 6a. Folha ovada a lanceolada, base arredondada e subcordada, ápice agudo a acuminado, margem inteira, pilosa *Fuchsia alpestris*
 6b. Folha elíptica a lanceolada, base aguda, ápice agudo, margem denticulada, glabra
- Fuchsia glazioviana*

BIBLIOGRAFIA

- Berry, P. E. 1982. "The systematics and evolution of *Fuchsia* sect. *Fuchsia* (Onagraceae)". *Annals of the Missouri Botanical Garden* 69: 1–198.
 Berry, P. E. 1989. "A systematic revision of *Fuchsia* sect. *Quelusia* (Onagraceae)". *Annals of the Missouri Botanical Garden* 76: 532–584.

Fuchsia alpestris Gardner

Tem como sinônimo

heterotípico *Fuchsia mollis* Krause

DESCRIÇÃO

Caulo: porte sublenhoso(s); **tricoma(s)** piloso(s). **Folha:** filotaxia oposta(s)/dística(s); **textura** membranácea(s); **tricoma(s)** pilosa(s); **formato** ovada(s)/lanceolada(s); **base** arredondada(s)/subcordada(s); **ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s); **margem(ns)** inteira; **estípula(s)** decídua(s)/estreito(s) triangular(es). **Inflorescência:** tipo axilar(es)/pendular(es)/solitária(s)/raramente em par. **Flor:** **sépala(s)** unida(s) na(s) base/maior(es) que o tubo floral(ais)/vermelha à rósea/levemente lanceolada(s); **tubo floral(ais)** vermelho à róseo/pubescente(s)/piloso(s)/fusiforme(s); **pétala(s)** ereta(s)/violeta/extremamente convoluta(s)/obovada(s); **ovário(s)** piloso(s)/quadrangular(es); **estigma(s)** vermelho/clavado(s); **estilete(s)** vermelho/piloso(s); **antera(s)** vermelha/oblonga(s). **Fruto:** tipo carnosos(s); **formato** vináceo quando maduro(s)/oblongo(s).

COMENTÁRIO

Segundo Berry (1989) é uma espécie considerada rara na natureza. Podendo ser encontrada no estado do Rio de Janeiro, próximo à Nova Friburgo, Santa Maria Madalena e na Serra dos Órgãos, entre Teresópolis e Petrópolis.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação




Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 5706, K,  (K000533236), W, P, G, OXF, K,  (K000533238), BM, **Typus**
P.BERRY, 4418, RB, 233765,  (RB00269552), Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Fuchsia alpestris* Gardner



Figura 2: *Fuchsia alpestris* Gardner

BIBLIOGRAFIA

Berry, P.E. 1989. A systematic revision of *Fuchsia* sect. *Quelusia* (Onagraceae). *Ann. Missouri Bot. Gard.* 76. 532-584. 1989.

See pp. 548-550; Fig 4 for line drawing, Fig. 5 for distribution map

Fuchsia bracelinae Munz

DESCRIÇÃO

Caule: porte sublenhoso(s); **tricoma(s)** piloso(s). **Folha:** filotaxia oposta(s)/verticilada(s); **textura** membranácea(s); **tricoma(s)** pilosa(s); **formato** elíptica(s)/lanceolada(s); **base** arredondada(s); **ápice(s)** agudo(s); **margem(ns)** inteira/denticulada(s); **estípula(s)** sub persistente(s)/lanceolada(s). **Inflorescência:** tipo axilar(es)/pendular(es)/solitária(s). **Flor:** **sépala(s)** unida(s) na(s) base/maior(es) que o tubo floral(ais)/vermelha à rósea/levemente lanceolada(s)/elíptica(s) - obovada(s); **tubo floral(ais)** vermelho à róseo/glabro(s)/piloso(s)/estrigoso(s)/fusiforme(s)/cilíndrico(s); **pétala(s)** ereta(s)/violeta/extremamente convoluta(s)/obovada(s); **ovário(s)** piloso(s)/estrigoso(s)/oblongo(s); **estigma(s)** vermelho/clavado(s)/subgloboso(s); **estilete(s)** vermelho/glabro(s); **antera(s)** elíptica(s). **Fruto:** tipo carnosos(s); **formato** vináceo quando maduro(s)/oblongo(s).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação


Campo de Altitude

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

I. Mexia, 4013, NY, 231369,  (NY00231369), P, **Typus**

P.E. Bery, 4535, K (K001108963)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Fuchsia bracelinae* Munz

BIBLIOGRAFIA

Berry, P.E. 1989. A systematic revision of *Fuchsia* sect. *Quelusia* (Onagraceae). *Ann. Missouri Bot. Gard.* 76. 532-584. 1989

See pp. 550-552, illustration in Fig. 6 and distribution in Fig. 5

Fuchsia brevilobis P.E.Berry

DESCRIÇÃO

Caule: porte sublenhoso(s)/volúvel(eis); **tricoma(s)** piloso(s). **Folha:** filotaxia oposta(s)/verticilada(s); **textura** membranácea(s); **tricoma(s)** esparsamente pubescente(s)/viloso(s); **formato** ovada(s)/lanceolada(s); **base** arredondada(s); **ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s); **margem(ns)** inteira/denticulada(s); **estípula(s)** decídua(s)/triangular(es). **Inflorescência:** tipo axilar(es)/pendular(es)/solitária(s). **Flor:** **sépala(s)** unida(s) na(s) base formando tubo/menor(es) que o tubo floral(ais)/lóculo(s) livre(s) triangular(es)/vermelha à rósea; **tubo floral(ais)** vermelho à róseo/glabro(s)/piloso(s)/fusiforme(s)/cilíndrico(s); **pétala(s)** ereta(s)/violeta/extremamente convoluta(s)/obovada(s); **ovário(s)** piloso(s)/oblongo(s); **estigma(s)** roxo/clavado(s); **estilete(s)** vermelho/piloso(s); **antera(s)** vermelha - roxa/oblonga(s). **Fruto:** tipo carnosos(s); **formato** preto quando maduro(s)/oblongo(s)/elipsoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Fuchsia brevilobis é facilmente distinguida das demais espécies pelas sépalas, que são conectadas na base à ponto de formar um longo tubo, envolvendo as sépalas quase por completo.

Forma de Vida

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas


Sudeste (São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Davidse, 10902, SP

P.BERRY, 4494, RB, 244122,  (RB00269778), Paraná

G. Hatschbach, 20936, MBM, 17882,  (MBM0017882), Paraná

BIBLIOGRAFIA

Berry, P.E. 1989. A systematic revision of *Fuchsia* sect. *Quelusia* (Onagraceae). *Ann. Missouri Bot. Gard.* 76. 532-584. 1989

see pp. 552-554, illustration in Fig. 7 and distribution map in Fig. 5

Fuchsia campos-portoi Pilg. & Schulze-Menz

DESCRIÇÃO

Caulé: porte sublenhoso(s); **tricoma(s)** glabro(s). **Folha:** **filotaxia** oposta(s)/verticilada(s); **textura** membranácea(s); **tricoma(s)** glabra(s); **formato** elíptica(s)/lanceolada(s); **base** aguda(s)/cuneiforme(s); **ápice(s)** agudo(s); **margem(ns)** serreada(s); **estípula(s)** decídua(s)/lanceolada(s)/filiforme(s). **Inflorescência:** **tipo** axilar(es)/pendular(es)/solitária(s). **Flor:** **sépala(s)** unida(s) na(s) base/menor(es) que o tubo floral(ais)/vermelha à rósea/lanceolada(s)/elíptica(s); **tubo floral(ais)** vermelho à róseo/glabro(s)/estrigoso(s)/cilíndrico(s); **pétala(s)** ereta(s)/violeta/extremamente convoluta(s)/obovada(s); **ovário(s)** estrigoso(s)/oblongo(s); **estigma(s)** clavado(s); **estilete(s)** glabro(s); **antera(s)** vermelha - roxa/oblonga(s)/elíptica(s). **Fruto:** **tipo** carnoso(s); **formato** vináceo quando maduro(s)/cilíndrico(s) - oblongo(s).

COMENTÁRIO

Endêmica dos campos abertos pertencentes às montanhas do Itatiaia - Serra da Mantiqueira, divisa entre Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Forma de Vida

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação



Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Pilger, R.K.F., 31, RB, 25695,  (RB00542487), **Typus**
L. D. Meireles, 3114, RB, 473829,  (RB00544222), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Fuchsia campos-portoi* Pilg. & Schulze-Menz



Figura 2: *Fuchsia campos-portoi* Pilg. & Schulze-Menz



Figura 3: *Fuchsia campos-portoi* Pilg. & Schulze-Menz



Figura 4: *Fuchsia campos-portoi* Pilg. & Schulze-Menz



Figura 5: *Fuchsia campos-portoi* Pilg. & Schulze-Menz



Figura 6: *Fuchsia campos-portoi* Pilg. & Schulze-Menz



Figura 7: *Fuchsia campos-portoi* Pilg. & Schulze-Menz

BIBLIOGRAFIA

Berry, P.E. 1989. A systematic revision of *Fuchsia* sect. *Quelusia* (Onagraceae). *Ann. Missouri Bot. Gard.* 76. 532-584. 1989.

Fuchsia coccinea Dryand.

Tem como sinônimo

homotípico *Fuchsia elegans* Salisb.

heterotípico *Fuchsia montana* Cambess.

heterotípico *Fuchsia pendula* Salisb.

DESCRIÇÃO

Caulé: porte sublenhoso(s); **tricoma(s)** piloso(s)/pubescente(s). **Folha:** **filotaxia** oposta(s)/verticilada(s); **textura** membranácea(s); **tricoma(s)** pilosa(s)/pubescente(s); **formato** ovada(s); **base** arredondada(s)/subcordada(s); **ápice(s)** agudo(s); **margem(ns)** serreada(s); **estípula(s)** decídua(s)/lanceolada(s). **Inflorescência:** **tipo** axilar(es)/pendular(es)/solitária(s). **Flor:** **sépala(s)** unida(s) na(s) base/maior(es) que o tubo floral(ais)/vermelha à rósea/levemente pubescente(s)/oblonga(s) - lanceolada(s); **tubo floral(ais)** vermelho à róseo/puberulento(s)/fusiforme(s); **pétala(s)** ereta(s)/violeta/extremamente convoluta(s)/obovada(s); **ovário(s)** oblongo(s) - elipsoide; **estigma(s)** clavado(s); **estilete(s)** vermelho/puberulento(s); **antera(s)** roxa. **Fruto:** **tipo** carnosos(s); **formato** roxo quando maduro(s)/elipsoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Fuchsia coccinea é diferenciada das demais espécies dessa seção, pelas folhas ovadas com tricomas condensados na base da face abaxial. Os ramos são densamente pubescentes à pilosos, formando um aspecto esbranquiçado.

COMENTÁRIO

Segundo Berry (1989), essa espécie ocorre em rochas de campos abertos em grande altitude, localizados em Minas Gerais. Como Serra da Piedade, Serra do Caraça, Serra do Itacolomi e Pico do Itambé.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação


Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Berry, P.E., 4557, RB, 233733,  (RB00269532)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Fuchsia coccinea* Dryand.



Figura 2: *Fuchsia coccinea* Dryand.

BIBLIOGRAFIA

Berry, P.E. 1989. A systematic revision of *Fuchsia* sect. *Quelusia* (Onagraceae). *Ann. Missouri Bot. Gard.* 76. 532-584. 1989
see pp. 555-567, figs 5, 9, 10

Fuchsia glazioviana Taub.

DESCRIÇÃO

Caule: porte sublenhoso(s); **tricoma(s)** puberulento(s). **Folha:** **filotaxia** oposta(s)/verticilada(s); **textura** membranácea(s); **tricoma(s)** glabra(s); **formato** elíptica(s)/lanceolada(s); **base** aguda(s); **ápice(s)** agudo(s); **margem(ns)** denticulada(s); **estípula(s)** decídua(s)/triangular(es)/arroxeadas. **Inflorescência:** **tipo** axilar(es)/pendular(es)/solitária(s). **Flor:** **sépala(s)** unida(s) na(s) base/menor(es) que o tubo floral(ais)/vermelha à rósea/levemente pubescente(s); **tubo floral(ais)** vermelho à róseo/glabro(s)/cilíndrico(s); **pétala(s)** ereta(s)/violeta/extremamente convoluta(s)/obovada(s); **ovário(s)** oblongo(s); **estigma(s)** clavado(s); **estilete(s)** vermelho/glabro(s)/puberulento(s); **antera(s)** oblonga(s). **Fruto:** **tipo** carnosos(s); **formato** roxo quando maduro(s)/cilíndrico(s).

COMENTÁRIO

Segundo Berry (1989), endêmica dos arredores de Nova Friburgo, Santa Maria Madalena e de duas montanhas pertencentes a Serra do Mar (Rio de Janeiro).

Forma de Vida

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação



Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Berry, P.E., 4420, RB, 233767,  (RB00269840)
A.F.M. Glaziou, 17614, K,  (K000533235), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Fuchsia glazioviana* Taub.



Figura 2: *Fuchsia glazioviana* Taub.



Figura 3: *Fuchsia glazioviana* Taub.

BIBLIOGRAFIA

Berry, P.E. 1989. A systematic revision of *Fuchsia* sect. *Quelusia* (Onagraceae). *Ann. Missouri Bot. Gard.* 76. 532-584. 1989.

See pp. 557-559, Figs. 5 and 11

Fuchsia hatschbachii P.E.Berry

DESCRIÇÃO

Caule: porte sublenhoso(s)/volúvel(eis); **tricoma(s)** glabro(s). **Folha:** filotaxia oposta(s)/dística(s); **textura** membranácea(s); **tricoma(s)** glabra(s); **formato** ovada(s)/lanceolada(s); **base** arredondada(s)/subcordada(s); **ápice(s)** acuminado(s)/atenuado(s); **margem(ns)** denticulada(s); **estípula(s)** decídua(s)/triangular(es). **Inflorescência:** tipo axilar(es)/pendular(es)/solitária(s). **Flor:** **sépala(s)** unida(s) na(s) base/menor(es) que o tubo floral(ais)/vermelha à rósea; **tubo floral(ais)** vermelho à róseo; **pétala(s)** ereta(s)/violeta/extremamente convoluta(s)/obovada(s); **ovário(s)** cilíndrico(s); **estigma(s)** vermelho; **estilete(s)** vermelho/piloso(s); **antera(s)** vermelha - roxa. **Fruto:** tipo carnosos(s); **formato** roxo quando maduro(s)/cilíndrico(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Fuchsia hatschbachii, muitas vezes confundida com a espécie *F. régia*, se difere por possuir folhas estreitas e pecíolos um pouco curvos. Além disso, apresenta sépalas que são brevemente conectadas na base, se comparadas as outras espécies da seção.

Forma de Vida

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira, Subarbusto

Substrato

Epífita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação





Campo de Altitude, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Berry, P.E., 4458, NY, 231382,  (NY00231382), K,  (K000533234), K,  (K000533233), MBM, **Typus** G. Hatschbach, 7541, MBM, 39714,  (MBM0039714), Paraná

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Fuchsia hatschbachii* P.E.Berry

BIBLIOGRAFIA

Berry, P.E. 1989. A systematic revision of *Fuchsia* sect. *Quelusia* (Onagraceae). *Ann. Missouri Bot. Gard.* 76. 532-584. 1989
see pp. 559-561, Fig. 12 for illustration, fig. 5 for distribution

Fuchsia hybrida hort. ex Siebert & Voss

DESCRIÇÃO

Flor: sépala(s) unida(s) na(s) base/maior(es) que o tubo floral(ais)/vermelha à rósea; **tubo floral(ais)** vermelho à róseo; **pétala(s)** ereta(s)/violeta/extremamente convoluta(s); . **Fruto:** tipo carnosos(s); .

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

MATERIAL TESTEMUNHO

Pavan, S.M., 3, UNOP (UNOP004405), Paraná
G. Hatschbach, 34862, MBM (MBM038574), Paraná

Fuchsia regia (Vell.) Munz

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Fuchsia regia*, *Fuchsia regia subsp. regia*, *Fuchsia regia subsp. reitzii*, *Fuchsia regia subsp. serrae*.

Tem como sinônimo

basiônimo *Quelusia regia* Vell.

DESCRIÇÃO

Caulis: porte sublenhoso(s)/volúvel(eis); **tricoma(s)** piloso(s)/glabro(s)/pubescente(s). **Folha:** **filotaxia** oposta(s)/alterna(s)/espiralada(s)/verticilada(s); **textura** membranácea(s)/coriácea(s); **tricoma(s)** pilosa(s)/glabra(s); **formato** ovada(s); **base** acuminada(s)/aguda(s); **ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s); **margem(ns)** inteira/serreada(s); **estípula(s)** decídua(s)/persistente(s)/triangular(es). **Inflorescência:** **tipo** axilar(es)/pendular(es)/solitária(s)/raramente em par. **Flor:** **sépala(s)** unida(s) na(s) base/maior(es) que o tubo floral(ais)/vermelha à rósea; **tubo floral(ais)** vermelho à róseo/pubescente(s)/glabro(s)/fusiforme(s)/cilíndrico(s); **pétala(s)** ereta(s)/violeta/extremamente convoluta(s)/obovada(s); **ovário(s)** oblongo(s); **estigma(s)** vermelho/clavado(s); **estilete(s)** vermelho/glabro(s)/pubescente(s); **antera(s)** vermelha/oblonga(s). **Fruto:** **tipo** carnososo(s); **formato** vináceo quando maduro(s)/globoso(s)/oblongo(s)/elipsoide.

Forma de Vida

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Epífita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Rupestre, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para as subespécies de *Fuchsia regia*

1a. Sépalas fortemente conectadas acima do ponto de inserção de pétalas e estames, unidas por mais de 1/3 do comprimento total.

Estípulas persistentes. *subsp. serrae*

1b. Sépalas ligeiramente conectadas na base, unidas por menos de 1/4 do comprimento total. Estípulas decíduas.

2a. Folhas alternas espiraladas, membranáceas, margem serreada *subsp. reitzii*

2b. Folhas opostas verticiladas, coriáceas, margem inteira *subsp. regia*

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Fuchsia regia* (Vell.) Munz



Figura 2: *Fuchsia regia* (Vell.) Munz



Figura 3: *Fuchsia regia* (Vell.) Munz

BIBLIOGRAFIA

Berry, P.E. 1989. A systematic revision of *Fuchsia* sect. *Quelusia* (Onagraceae). *Ann. Missouri Bot. Gard.* 76. 532-584.

Fuchsia regia subsp. *reitzii* P.E.Berry

Tem como sinônimo

heterotípico *Fuchsia pubescens* Cambess.

DESCRIÇÃO

Arbusto levemente prostrado ou trepadeira apoiante lenhosa. Caule: vináceo, pubescente a densamente piloso. Folha: membranáceas, pubescente a densamente pilosa, ápice agudo, base cuneada a arredondada; margem serrada pela presença de hidatódios. Estípulas decíduas. Flor: solitária ou em pares; tubo floral fusiforme, glabro a puberulento. Sépalas vermelhas, ligeiramente conatas na base. Pétalas violetas, convolutas. Fruto: globoso a elipsoide, preto quando maduro.

COMENTÁRIO

De acordo com Berry (1989), a subespécie *F. regia* subsp. *reitzii*, possui sépalas conatas até 7 mm e maiores que 1/4 do seu comprimento total, lobos das sépalas estendidos e estípulas senescentes.

Forma de Vida

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.R. Reitz, 8135, B (B 10 0249028), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Berry, P.E. 1989. A systematic revision of *Fuchsia* sect. *Quelusia* (Onagraceae). *Ann. Missouri Bot. Gard.* 76. 532-584. 1989 see pp. 577-580, illustration in Fig. 18, distribution in Fig. 15

Fuchsia regia subsp. *serrae* P.E.Berry

Tem como sinônimo

heterotípico *Fuchsia affinis* Cambess.

heterotípico *Fuchsia radicans* Miers

DESCRIÇÃO

Arbusto com ramos pendentes ou trepadeira apoiante lenhosa. Caule: lenhoso, glabro. Folha: verticilada, coriácea, glabra a densamente pubescente em ambas as faces; ápice agudo a acuminado, base subcordada e geralmente assimétricas; margem inteira. Estípula persistente. Flor: solitária, axilar, pendular. Tubo floral cilíndrico-fusifor-me, glabro a puberulento; sépalas vermelhas, conatas na base; pétalas violetas, covolutas. Fruto oblongo, roxo quando maduro.

COMENTÁRIO

F. regia subsp. *Serrae*, de acordo com Berry (1989), possui sépalas conatas a partir de 8 mm e menores que 1/3 do seu comprimento total, lobos das sépalas recurvados e estípulas persistentes.

Forma de Vida

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Epífita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Berry, P.E., 4493, MBM

J. L. Waechter, 827, ICN, 041273,  (ICN0041273), Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Berry, P.E. 1989. A systematic revision of *Fuchsia* sect. *Quelusia* (Onagraceae). *Ann. Missouri Bot. Gard.* 76. 532-584. 1989

see pp. 573-577

Fuchsia regia (Vell.) Munz subsp. *regia*

Tem como sinônimo

heterotípico *Fuchsia integrifolia* Cambess.

heterotípico *Fuchsia pyrifolia* C.Presl

DESCRIÇÃO

Arbusto geralmente prostrado ou liana. Caule: vináceo a violeta; piloso a densamente piloso. Folha: oposta; subcoriácea; elíptica a ovada; ápice agudo a acuminado; base aguda a cuneada; glabra a pubescente em ambas as faces; margem inteira a levemente denticulada. Estípula persistente. Flor: solitária, axilar, pendular. Tubo floral fusiforme; glabro. Sépalas vermelhas; levemente conatas na base. Pétalas violetas; convolutas. Fruto: oblongo-elipsoide; roxo quando maduro.

COMENTÁRIO

Sépalas levemente conectadas na base. Folhas opostas.

Forma de Vida

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Epífita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Rupestre, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Lindeman, J, 5303, MBM (MBM095764), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Berry, P.E. 1989. A systematic revision of *Fuchsia* sect. *Quelusia* (Onagraceae). *Ann. Missouri Bot. Gard.* 76. 532-584.

Ludwigia L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Ludwigia*, *Ludwigia affinis*, *Ludwigia albiflora*, *Ludwigia anastomosans*, *Ludwigia bonariensis*, *Ludwigia brachyphylla*, *Ludwigia bullata*, *Ludwigia burchellii*, *Ludwigia caparosa*, *Ludwigia decurrens*, *Ludwigia densiflora*, *Ludwigia elegans*, *Ludwigia erecta*, *Ludwigia filiformis*, *Ludwigia foliobracteolata*, *Ludwigia grandiflora*, *Ludwigia hassleriana*, *Ludwigia helminthorrhiza*, *Ludwigia hexapetala*, *Ludwigia hookeri*, *Ludwigia hyssopifolia*, *Ludwigia inclinata*, *Ludwigia irwinii*, *Ludwigia lagunae*, *Ludwigia laruotteana*, *Ludwigia latifolia*, *Ludwigia leptocarpa*, *Ludwigia litoranea*, *Ludwigia longifolia*, *Ludwigia major*, *Ludwigia martii*, *Ludwigia mexiae*, *Ludwigia multinervia*, *Ludwigia myrtifolia*, *Ludwigia neograndiflora*, *Ludwigia nervosa*, *Ludwigia octovalvis*, *Ludwigia peploides*, *Ludwigia peruviana*, *Ludwigia pseudonarcissus*, *Ludwigia quadrangularis*, *Ludwigia rigida*, *Ludwigia sedioides*, *Ludwigia sericea*, *Ludwigia tomentosa*, *Ludwigia torulosa*.

COMO CITAR

Zeferino, L.C., Echternacht, L. 2020. *Ludwigia* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB4035>.

Tem como sinônimo

basiônimo *Isnardia* L.

heterotípico *Corynostigma* C. Presl

heterotípico *Jussiaea* L.

heterotípico *Oocarpon* Micheli

DESCRIÇÃO

Erva a árvore, aquática ou terrestre. **Caule**: ramificado ou não ramificado; castanho, vináceo ou vermelho; glabro a piloso. **Pecíolo**: glabro a densamente piloso, às vezes ausente. **Folha**: alterna ou verticilada; membranácea, papirácea, cartácea, subcoreáceas a coreáceas; verde, verde-avermelhada ou vermelha; glabra a pilosa; oblonga, lanceolada, obtruladas, largo-elíptica; base truncada, acuminada, aguda, atenuada ou obtusa; ápice acuminado, agudo, obtuso, arredondado ou cuspidado; margem inteira, repanda ou denteada; venação broquidródoma, às vezes proeminente. **Inflorescência**: racemo, panícula ou espiga. Quando ausente, flor solitária axilar. Pedicelo: glabro a piloso. **Flor**: corola amarela ou branca, 4-5-6 pétalas. Botão floral globoso ou turbinado. **Fruto**: seco, tipo cápsula septicida, verde quando imaturo, castanho, vináceo ou vermelho quando maduro.

COMENTÁRIO

Ludwigia L. (Onagraceae) é um gênero pantropical, com 83 espécies distribuídas em 23 seções. Cerca de metade das espécies ocorre na América do Sul (Wagner *et al.* 2007). O gênero é encontrado nos mais diversos domínios e habitats, mas a maioria das espécies está associada à vegetação aquática, como de lagos e regiões pantanosas (Raven 1963, Ramamoorthy & Zardini 1987). O gênero caracteriza-se por apresentar a persistência das sépalas após a antese, ausência de tubo floral, grãos de pólen agrupados em tétrades, políades ou mônades, além de pilosuprimento vascular do óvulo (Eyde 1981). Segundo Zeferino (2019), no Brasil são confirmadas 45 espécies de *Ludwigia* distribuídas em 11 seções, ocorrendo por todos os estados e domínios fitogeográficos, principalmente em solo brejoso ou alagado.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Erva, Subarbusto

Substrato

Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campinarana, Campo de Altitude, Campo de Várzea, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Manguezal, Palmeiral, Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Aquática

Ilhas OceânicasOcorrências confirmadas

Fernando de Noronha

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE INTERATIVA

<http://www.xper3.fr/xper3GeneratedFiles/publish/identification/-4961600382746672564/mkey.html>

BIBLIOGRAFIA

Eyde, R.H. 1981. Reproductive structures and evolution in *Ludwigia*(Onagraceae). Vasculature, nectaries, conclusions. Annals of the Missouri Botanical Garden 68: 70–503.

Ramamoorthy, T. P. & Zardini, E.M. 1987. The systematics and evolution of *Ludwigia* sect. *Myrtocarpus* s.l (Onagraceae). Ann. Missouri Bot. Gard. 19: 1-120.

Raven, P.H. 1963. The old world species of *Ludwigia* (including *Jussiaeae*) with a synopsis of the genus (Onagraceae). Reinwardtia 6: 327-427.

Zeferino, L.C. 2019. Sinopse do gênero *Ludwigia* L. (Onagraceae) para o Brasil. Dissertação de Mestrado. Ouro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto.

Wagner, L. W., Hoch, P., Raven, P.H. 2007. Revised classification of the Onagraceae. Syst. Bot. Monogr. 83: 1-240.

Ludwigia affinis (DC.) H.Hara

Tem como sinônimo

basiônimo *Jussiaea affinis* (DC.) H.Hara

basiônimo *Jussiaea affinis* DC.

heterotípico *Jussiaea* var. *abilis* Kuntze

heterotípico *Jussiaea affinis* var. *multiflora* Jonker

heterotípico *Jussiaea ferruginea* Rusby

heterotípico *Jussiaea hexamera* Miq.

heterotípico *Jussiaea micropetala* Mart.

DESCRIÇÃO

Caulé: ramificação(ões) ramificado(s); **cor** castanho; **tricoma(s)** piloso(s). **Folha:** filotaxia alterna(s); **textura** membranácea(s); **cor** verde; **tricoma(s)** pubescente(s) à velutina(s); **formato** oblonga(s) à lanceolada(s); **base** atenuada(s); **ápice(s)** acuminado(s); **margem(ns)** inteira; **venação** broquidódroma(s)/não proeminente(s). **Inflorescência:** tipo flor(es) solitária(s) axilar(es); **pedicelo(s)** pubescente(s)/densamente piloso(s). **Flor:** corola amarela/4 pétala(s); **botão-floral** turbinado(s). **Fruto:** tipo cápsula(s)/septicida(s); **cor** verde quando imaturo(s)/vináceo quando maduro(s).

COMENTÁRIO

L. affinis possui folhas oblongas quando mais próximas ao ápice, enquanto as demais são lanceoladas.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campinarana, Campo de Várzea, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará)

Nordeste (Maranhão, Piauí)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Parker, s.n., K,  (K000533263), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Raven, P. H. 1963. The old world species of *Ludwigia* (Including *Jussiaeae*), with a synopsis of the genus (Onagraceae). Herbarium Bogoriense, Bogor, Indonésia. 6, part 4:327 - 427.

Zeferino, L.C. 2019. Sinopse do gênero *Ludwigia* L. (Onagraceae) para o Brasil. Dissertação de Mestrado. Ouro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto.

Ludwigia albiflora Ramamoorthy

DESCRIÇÃO

Caulé: ramificação(ções) ramificado(s); **cor** castanho; **tricoma(s)** piloso(s). **Folha:** filotaxia alterna(s); **textura** membranácea(s); **cor** verde; **tricoma(s)** pilosa(s); **formato** estreito(s) - elíptica(s); **base** truncada(s); **ápice(s)** cuspidado(s); **margem(ns)** inteira; **venação** broquidódroma(s)/não proeminente(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s); **pedicelo(s)** piloso(s). **Flor:** corola branca/4 pétala(s); **botão-floral** turbinado(s). **Fruto:** tipo cápsula(s)/septicida(s); **cor** verde quando imaturo(s)/castanho quando maduro(s).

COMENTÁRIO

L. albiflora se destaca por possuir folhas sésseis estreito-elípticas, inflorescência racemosa com flor de corola branca.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Ramamoorthy, T.P., 427, MO (MO345116), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Ramamoorthy, T.P. & Zardini, E.M. 1987 .The systematics and evolution of *Ludwigia* sect. *Myrtocarpus* sensu lato (Onagraceae). Monogr. Syst. Bot. Missouri Bot. Gard.19: 1-120.

Zeferino, L.C. 2019. Sinopse do gênero *Ludwigia* L. (Onagraceae) para o Brasil. Dissertação de Mestrado. Ouro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto.

Ludwigia anastomosans (DC.) H.Hara

Tem como sinônimo

basiônimo *Jussiaea anastomosans* DC.

homotípico *Jussiaea anastomosans* var. *obtusifolia* Hoehne

DESCRIÇÃO

Caule: ramificação(ões) ramificado(s); **cor** castanho; **tricoma(s)** glabro(s). **Folha:** filotaxia alterna(s); **textura** coriácea(s); **cor** verde; **tricoma(s)** glabra(s); **formato** ovada(s) à lanceolada(s); **base** acuminada(s); **ápice(s)** acuminado(s); **margem(ns)** inteira à repando(s); **venação** broquidódroma(s)/proeminente(s). **Inflorescência:** tipo flor(es) solitária(s) axilar(es); **pedicelo(s)** glabro(s). **Flor:** corola amarela/4 pétala(s); **botão-floral** turbinado(s). **Fruto:** tipo cápsula(s)/septicida(s); **cor** verde quando imaturo(s)/castanho quando maduro(s).

COMENTÁRIO

Única espécie de *Ludwigia* com hábito arbóreo, podendo chegar a até 10 m de altura.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Saint-Hilaire, s.n., P (P01819457), P (P01819456), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Ramamoorthy, T. P. & Zardini, E.M. 1987 .The systematics and evolution of *Ludwigia* sect. *Myrtocarpus* sensu lato (Onagraceae). Monogr. Syst. Bot. Missouri Bot. Gard.19: 1--120.

Zeferino, L.C. 2019. Sinopse do gênero *Ludwigia* L. (Onagraceae) para o Brasil. Dissertação de Mestrado. Ouro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto.

Ludwigia bonariensis (Micheli) H.Hara

Tem como sinônimo

basônimo *Jussiaea bonariensis* Micheli

DESCRIÇÃO

Caule: ramificação(ões) ramificado(s); **cor** castanho; **tricoma(s)** pubescente(s)/piloso(s). **Folha:** filotaxia alterna(s); **textura** membranácea(s); **cor** verde; **tricoma(s)** pubescente(s) à velutina(s); **formato** lanceolada(s); **base** aguda(s)/atenuada(s); **ápice(s)** agudo(s); **margem(ns)** repando(s); **venação** broquidódroma(s)/não proeminente(s). **Inflorescência:** tipo panícula(s); **pedicelo(s)** piloso(s). **Flor:** corola amarela/4 pétala(s); **botão-floral** globoso(s). **Fruto:** tipo cápsula(s)/septicida(s); **cor** verde quando imaturo(s)/castanho quando maduro(s).

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Cocco, S.P., 303, FLOR (FLOR0060923), Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Zeferino, L.C. 2019. Sinopse do gênero *Ludwigia* L. (Onagraceae) para o Brasil. Dissertação de Mestrado. Ouro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto.

Ludwigia brachyphylla (Micheli) H.Hara

Tem como sinônimo

basônimo *Jussiaea brachyphylla* Micheli

DESCRIÇÃO

Caule: ramificação(ões) ramificado(s); **cor** castanho; **tricoma(s)** pubescente(s)/piloso(s). **Folha:** filotaxia alterna(s); **textura** membranácea(s); **cor** verde; **tricoma(s)** pubescente(s)/pilosa(s); **formato** oblonga(s) à lanceolada(s); **base** aguda(s); **ápice(s)** agudo(s); **margem(ns)** inteira; **venação** broquidódroma(s)/não proeminente(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s); **pedicelo(s)** piloso(s). **Flor:** corola amarela/4 pétala(s); **botão-floral** turbinado(s). **Fruto:** tipo cápsula(s)/septicida(s); **cor** verde quando imaturo(s)/castanho quando maduro(s).

COMENTÁRIO

L. brachyphylla pode ser confundida com *L. albiflora* pela ausência de pecíolo e indumento piloso do caule e das folhas, porém diferenciam-se pela coloração das pétalas e formato das folhas. *L. brachyphylla* possui flor com corola amarela (vs. branca) e folhas oblongas a lanceoladas (vs. estreito-elíptica).

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Burchell, 7376, K,  (K001077118)

BIBLIOGRAFIA

Ramamoorthy, T. P. & Zardini, E.M. 1987 .The systematics and evolution of *Ludwigia* sect. *Myrtocarpus* sensu lato (Onagraceae). Monogr. Syst. Bot. Missouri Bot. Gard.19: 1-120.

Zeferino, L.C. 2019. Sinopse do gênero *Ludwigia* L. (Onagraceae) para o Brasil. Dissertação de Mestrado. Ouro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto

Ludwigia bullata (Hassl.) H.Hara

Tem como sinônimo

basiônimo *Jussiaea bullata* Hassl.

DESCRIÇÃO

Caulé: ramificação(ões) ramificado(s); **cor** castanho; **tricoma(s)** densamente piloso(s). **Folha:** filotaxia alterna(s); **textura** membranácea(s); **cor** verde; **tricoma(s)** densamente pilosa(s); **formato** lanceolada(s); **base** atenuada(s)/rotunda(s); **ápice(s)** acuminado(s); **margem(ns)** inteira; **venação** broquidódroma(s)/não proeminente(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s); **pedicelo(s)** piloso(s). **Flor:** corola amarela/4 pétala(s); **botão-floral** turbinado(s). **Fruto:** tipo cápsula(s)/septicida(s); **cor** verde quando imaturo(s).

COMENTÁRIO

L. bullata possuir folhas densamente pilosas a velutinas em ambas as faces, com ápice acuminado.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Hassler, E., 10276, K,  (K000533275)

BIBLIOGRAFIA

Ramamoorthy, T.P. & Zardini, E.M. 1987 .The systematics and evolution of *Ludwigia* sect. *Myrtocarpus* sensu lato (Onagraceae). Monogr. Syst. Bot. Missouri Bot. Gard.19: 1-120.

Zeferino, L.C. 2019. Sinopse do gênero *Ludwigia* L. (Onagraceae) para o Brasil. Dissertação de Mestrado. Ouro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto.

Ludwigia burchellii (Micheli) H.Hara

Tem como sinônimo

basiônimo *Jussiaea burchellii* Micheli

DESCRIÇÃO

Caule: ramificação(ões) ramificado(s); **cor** castanho; **tricoma(s)** glabro(s). **Folha:** filotaxia alterna(s); **textura** membranácea(s); **cor** verde; **tricoma(s)** glabra(s); **formato** lanceolada(s); **base** aguda(s); **ápice(s)** agudo(s); **margem(ns)** inteira; **venação** broquidódroma(s)/não proeminente(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s); **pedicelo(s)** glabro(s). **Flor:** corola amarela/4 pétala(s); **botão-floral** turbinado(s). **Fruto:** tipo cápsula(s)/septicida(s); **cor** verde quando imaturo(s)/castanho quando maduro(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos



Mata Atlântica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.J. Burchell, 3465, K,  (K000533284), K,  (K000533285), P (P01819448), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Ramamoorthy, T.P. & Zardini, E.M. 1987 .The systematics and evolution of *Ludwigia* sect. *Myrtocarpus* sensu lato (Onagraceae). Monogr. Syst. Bot. Missouri Bot. Gard.19: 1-120.

Zeferino, L.C. 2019. Sinopse do gênero *Ludwigia* L. (Onagraceae) para o Brasil. Dissertação de Mestrado. Ouro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto

Ludwigia caparosa (Cambess.) H.Hara

Tem como sinônimo

basiônimo *Jussiaea caparosa* Cambess.

DESCRIÇÃO

Caule: ramificação(ões) ramificado(s); **cor** castanho; **tricoma(s)** glabro(s). **Folha:** filotaxia alterna(s); **textura** coriácea(s); **cor** verde; **tricoma(s)** glabra(s); **formato** lanceolada(s); **base** aguda(s); **ápice(s)** agudo(s); **margem(ns)** repando(s); **venação** broquidódroma(s)/proeminente(s). **Inflorescência:** tipo flor(es) solitária(s) axilar(es); **pedicelo(s)** pubescente(s). **Flor:** corola amarela/4 pétala(s); **botão-floral** turbinado(s). **Fruto:** tipo cápsula(s)/septicida(s); **cor** verde quando imaturo(s)/castanho quando maduro(s).

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Saint-Hilaire, 5, P (P01819447), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Ramamoorthy, T.P. & Zardini, E.M. 1987 .The systematics and evolution of *Ludwigia* sect. *Myrtocarpus* sensu lato (Onagraceae). Monogr. Syst. Bot. Missouri Bot. Gard.19: 1-120.

Zeferino, L.C. 2019. Sinopse do gênero *Ludwigia* L. (Onagraceae) para o Brasil. Dissertação de Mestrado. Ouro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto.

Ludwigia decurrens Walter

Tem como sinônimo

basiônimo *Jussiaea decurrens* (Walter) DC.

heterotípico *Jussiaea alata* C.Presl

heterotípico *Jussiaea bertonii* H.Lév.

heterotípico *Jussiaea palustris* G.Mey.

heterotípico *Jussiaea pterophora* Miq.

heterotípico *Jussiaea tenuifolia* Nutt.

heterotípico *Ludwigia jussiaeoides* Mich.

heterotípico *Ludwigia uniflora* Raf.

DESCRIÇÃO

Caulé: ramificação(ões) ramificado(s); **cor** castanho; **tricoma(s)** glabro(s). **Folha:** filotaxia alterna(s); **textura** membranácea(s); **cor** verde; **tricoma(s)** glabra(s); **formato** lanceolada(s); **base** aguda(s); **ápice(s)** agudo(s); **margem(ns)** inteira; **venação** broquidódroma(s)/não proeminente(s). **Inflorescência:** tipo flor(es) solitária(s) axilar(es); **pedicelo(s)** glabro(s). **Flor:** corola amarela/4 pétala(s); **botão-floral** turbinado(s). **Fruto:** tipo cápsula(s)/septicida(s); **cor** verde quando imaturo(s)/castanho quando maduro(s).

COMENTÁRIO

L. decurrens possui folhas sésseis e lanceoladas.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Várzea, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Rondônia, Tocantins)

Nordeste (Maranhão)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Spruce, s.n., K,  (K001077282)

BIBLIOGRAFIA

Ramamoorthy, T.P. & Zardini, E.M. 1987 .The systematics and evolution of Ludwigia sect. Myrtocarpus sensu lato (Onagraceae). Monogr. Syst. Bot. Missouri Bot. Gard.19: 1-120.

Zeferino, L.C. 2019. Sinopse do gênero *Ludwigia* L. (Onagraceae) para o Brasil. Dissertação de Mestrado. Ouro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto.

Ludwigia densiflora (Micheli) H.Hara

Tem como sinônimo

basiônimo *Jussiaea densiflora* Micheli

heterotípico *Jussiaea michelii* Huber

DESCRIÇÃO

Caulo: ramificação(ões) ramificado(s); **cor** castanho; **tricoma(s)** glabro(s). **Folha:** filotaxia alterna(s)/verticilada(s); **textura** membranácea(s); **cor** verde; **tricoma(s)** glabra(s); **formato** lanceolada(s); **base** aguda(s); **ápice(s)** agudo(s); **margem(ns)** inteira à repando(s); **venação** broquidódroma(s)/não proeminente(s). **Inflorescência:** tipo espiga(s); **pedicelo(s)** ausente(s). **Flor:** corola amarela/4 - 5 pétala(s); **botão-floral** globoso(s). **Fruto:** tipo cápsula(s)/septicida(s); **cor** verde quando imaturo(s)/vináceo quando maduro(s).

COMENTÁRIO

L. densiflora é facilmente identificada pela sua inflorescência do tipo espiga com flores sésses.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Várzea, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Tocantins)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.J. Burchell, 8881, K,  (K000533270), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Ramamoorthy, T.P. & Zardini, E.M. 1987 .The systematics and evolution of *Ludwigia* sect. *Myrtocarpus* sensu lato (Onagraceae). Monogr. Syst. Bot. Missouri Bot. Gard.19: 1-120.

Zeferino, L.C. 2019. Sinopse do gênero *Ludwigia* L. (Onagraceae) para o Brasil. Dissertação de Mestrado. Ouro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto.

Ludwigia elegans (Cambess.) H.Hara

Tem como sinônimo

basiônimo *Jussiaea elegans* Cambess.

heterotípico *Jussiaea elegans* f. *rm. australis* Malme

heterotípico *Jussiaea elegans* f. *rm. macrophylla* Chodat & Hassl.

heterotípico *Jussiaea elegans* var. *intermedia* Hassl.

DESCRIÇÃO

Caulé: ramificação(ões) ramificado(s); **cor** vináceo; **tricoma(s)** pubescente(s)/piloso(s). **Folha:** filotaxia alterna(s); **textura** sub coriácea(s); **cor** verde; **tricoma(s)** esparsamente pubescente(s); **formato** obovada(s) à lanceolada(s); **base** atenuada(s); **ápice(s)** acuminado(s); **margem(ns)** repando(s); **venação** broquidódroma(s)/proeminente(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s); **pedicelo(s)** pubescente(s)/piloso(s). **Flor:** corola amarela/4 pétala(s); **botão-floral** turbinado(s). **Fruto:** tipo cápsula(s)/septicida(s); **cor** verde quando imaturo(s)/vináceo quando maduro(s).

COMENTÁRIO

L. elegans pode ser facilmente identificadas pelas suas longas folhas, 1-14 cm compr., obovadas a lanceoladas com venação proeminente.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo Rupestre, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Palmeiral

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Saint-Hilaire, a1-526, P (P01819439), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Ludwigia elegans* (Cambess.) H.Hara



Figura 2: *Ludwigia elegans* (Cambess.) H.Hara

BIBLIOGRAFIA

Ramamoorthy, T. P. & Zardini, E.M. 1987 .The systematics and evolution of *Ludwigia* sect. *Myrtocarpus* sensu lato (Onagraceae). *Monogr. Syst. Bot. Missouri Bot. Gard.*19: 1-120.

Zardini, E.M. & Raven, P.H. 1991. *Flora of the Guianas, serie A: Phanerogams, Onagraceae.*

Zeferino, L.C. 2019. Sinopse do gênero *Ludwigia* L. (Onagraceae) para o Brasil. Dissertação de Mestrado. Ouro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto

Ludwigia erecta (L.) H.Hara

Tem como sinônimo

basiônimo *Jussiaea erecta* L.

heterotípico *Jussiaea acuminata* Sw.

heterotípico *Jussiaea altissima* Perr. ex DC.

heterotípico *Jussiaea linifolia* Vahl

heterotípico *Jussiaea onagra* Mill.

heterotípico *Jussiaea plumeriana* Bello

DESCRIÇÃO

Caulé: ramificação(ões) ramificado(s); **cor** vináceo; **tricoma(s)** glabro(s). **Folha:** filotaxia alterna(s); **textura** membranácea(s); **cor** verde; **tricoma(s)** glabra(s); **formato** lanceolada(s); **base** acuminada(s)/atenuada(s); **ápice(s)** aguda(s) à acuminada(s); **margem(ns)** inteira à repando(s); **venação** broquidódroma(s)/não proeminente(s). **Inflorescência:** tipo ausente(s)/flor(es) solitária(s) axilar(es); **pedicelo(s)** ausente(s). **Flor:** corola amarela/4 pétala(s); **botão-floral** turbinado(s). **Fruto:** tipo cápsula(s)/septicida(s); **cor** verde quando imaturo(s)/vináceo quando maduro(s).

COMENTÁRIO

L. erecta se é a espécie do gênero que possui a menor flor 0,35-0,5 cm compr. X 0,2-0,25 cm larg. (Ramamoorthy & Zardini 1979). Além disso, as flores são sésseis.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo de Várzea, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Savana Amazônica

Ilhas Oceânicas

Ocorrências confirmadas

Fernando de Noronha

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas


Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 70840, RB, 471132,  (RB00532959), Tocantins

BIBLIOGRAFIA

Ramamoorthy, T.P. & Zardini, E.M. 1987 .The systematics and evolution of *Ludwigia* sect. *Myrtocarpus* sensu lato (Onagraceae). Monogr. Syst. Bot. Missouri Bot. Gard.19: 1-120.

Zeferino, L.C. 2019. Sinopse do gênero *Ludwigia* L. (Onagraceae) para o Brasil. Dissertação de Mestrado. Ouro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto.

Ludwigia filiformis (Micheli) Ramamoorthy

Tem como sinônimo

basiônimo *Jussiaea filiformis* Micheli

DESCRIÇÃO

Caule: ramificação(ões) ramificado(s); **cor** castanho; **tricoma(s)** glabro(s). **Folha:** filotaxia alterna(s); **textura** membranácea(s); **cor** verde; **tricoma(s)** glabra(s); **formato** linear(es); **base** truncada(s); **ápice(s)** obtuso(s); **margem(ns)** inteira; **venação** broquidódroma(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s); **pedicelo(s)** glabro(s). **Flor:** corola amarela/4 pétala(s); **botão-floral** turbinado(s). **Fruto:** tipo cápsula(s)/septicida(s); **cor** verde quando imaturo(s)/vináceo quando maduro(s).

COMENTÁRIO

L. filiformes pode ser identificada por suas folhas lineares muito estreitas e longas, 6-8,5cm compr. x 0,3-0,5cm larg.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Palmeiral, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 16884, RB, 160559,  (RB00270021), Mato Grosso

H.S. Irwin, 11998, RB, 160558,  (RB00270169), Distrito Federal

BIBLIOGRAFIA

Ramamoorthy, T. P. & Zardini, E.M. 1987 .The systematics and evolution of *Ludwigia* sect. *Myrtocarpus* sensu lato (Onagraceae). Monogr. Syst. Bot. Missouri Bot. Gard.19: 1-120.

Zeferino, L.C. 2019. Sinopse do gênero *Ludwigia* L. (Onagraceae) para o Brasil. Dissertação de Mestrado. Ouro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto.

Ludwigia foliobracteolata (Munz) H.Hara

Tem como sinônimo

basiônimo *Jussiaea foliobracteolata* Munz

DESCRIÇÃO

Caulé: ramificação(ções) ramificado(s); **cor** castanho; **tricoma(s)** glabro(s). **Folha:** filotaxia alterna(s); **textura** coriácea(s); **cor** verde; **tricoma(s)** glabra(s); **formato** obovada(s); **base** atenuada(s); **ápice(s)** cuspidado(s); **margem(ns)** inteira; **venação** broquidódroma(s)/proeminente(s). **Inflorescência:** tipo ausente(s)/flor(es) solitária(s) axilar(es); **pedicelo(s)** glabro(s). **Flor:** **corola** amarela/4 pétala(s); **botão-floral** turbinado(s). **Fruto:** tipo cápsula(s)/septicida(s); **cor** verde quando imaturo(s)/castanho quando maduro(s).

COMENTÁRIO

L. foliobracteolata pode ser identificada por suas folhas coreáceas grandes 8-20 cm compr. X 5-8 cm larg., de formato obovado e venação prominente.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Várzea, Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 10541, INPA, INPA28873, Roraima

G.T. Prance, 10541, NY,  (NY02332276), Roraima

BIBLIOGRAFIA

Ramamoorthy, T. P. & Zardini, E.M. 1987. The systematics and evolution of *Ludwigia* sect. *Myrtocarpus* sensu lato (Onagraceae). Monogr. Syst. Bot. Missouri Bot. Gard.19: 1-120.

Zardine, E.M. & Raven, P.H. 1991. Flora of the Guianas, serie A: Phanerogams, Onagraceae.

Zeferino, L.C. 2019. Sinopse do gênero *Ludwigia* L. (Onagraceae) para o Brasil. Dissertação de Mestrado. Ouro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto.

Ludwigia grandiflora (Michx.) Greuter & Burdet

Tem como sinônimo

homotípico *Jussiaea repens* var. *grandiflora* Micheli

heterotípico *Jussiaea uruguayensis* Cambess.

DESCRIÇÃO

Caulo: ramificação(ões) ramificado(s); **cor** castanho; **tricoma(s)** piloso(s). **Folha:** filotaxia alterna(s); **textura** membranácea(s); **cor** verde; **tricoma(s)** pubescente(s); **formato** lanceolada(s); **base** atenuada(s); **ápice(s)** agudo(s)/arredondado(s); **margem(ns)** inteira; **venação** broquidódroma(s)/não proeminente(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s); **pedicelo(s)** piloso(s). **Flor:** corola amarela/4 - 5 pétala(s); **botão-floral** turbinado(s). **Fruto:** tipo cápsula(s)/septicida(s); **cor** verde quando imaturo(s)/castanho quando maduro(s).

COMENTÁRIO

L. grandiflora é facilmente identificada pela inflorescência com muitas flores, de 4-5 pétalas grandes, 1,7 cm compr. X 1,8 cm larg., o que chama muita atenção. Possui grupos de pequenas folhas que se aglomeram na base das folhas maiores.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Hatschbach, G, 12087, MBM (MBM039614), Paraná

BIBLIOGRAFIA

Zeferino, L.C. 2019. Sinopse do gênero *Ludwigia* L. (Onagraceae) para o Brasil. Dissertação de Mestrado. Ouro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto.

Ludwigia hassleriana (Chodat) Ramamoorthy

Tem como sinônimo

basiônimo *Jussiaea hassleriana* Chodat

DESCRIÇÃO

Caule: ramificação(ões) ramificado(s); **cor** castanho; **tricoma(s)** seríceo(s). **Folha:** filotaxia verticilada(s); **textura** membranácea(s); **cor** verde; **tricoma(s)** serícea(s); **formato** lanceolada(s); **base** subcordado(s); **ápice(s)** agudo(s); **margem(ns)** inteira; **venação** broquidódroma(s)/não proeminente(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s); **pedicelo(s)** seríceo(s). **Flor:** corola amarela/4 pétala(s); **botão-floral** turbinado(s). **Fruto:** tipo cápsula(s)/septicida(s); **cor** verde quando imaturo(s)/castanho quando maduro(s).

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Hassler, E., 4860, K,  (K000533273)

BIBLIOGRAFIA

Ramamoorthy, T. P. & Zardini, E.M. 1987 .The systematics and evolution of *Ludwigia* sect. *Myrtocarpus* sensu lato (Onagraceae). Monogr. Syst. Bot. Missouri Bot. Gard.19: 1-120.

Zeferino, L.C. 2019. Sinopse do gênero *Ludwigia* L. (Onagraceae) para o Brasil. Dissertação de Mestrado. Ouro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto.

Ludwigia helminthorrhiza (Mart.) H.Hara

Tem como sinônimo

basiônimo *Jussiaea helminthorrhiza* Mart.

heterotípico *Jussiaea natans* Bonpl.

DESCRIÇÃO

Caule: ramificação(ões) ramificado(s); **cor** castanho; **tricoma(s)** glabro(s). **Folha:** filotaxia alterna(s); **textura** membranácea(s); **cor** verde/verde - avermelhada; **tricoma(s)** glabra(s); **formato** larga - elíptica(s); **base** atenuada(s); **ápice(s)** arredondado(s); **margem(ns)** repando(s); **venação** broquidódroma(s). **Inflorescência:** tipo ausente(s); **pedicelo(s)** glabro(s). **Flor:** corola branca/5 pétala(s); **botão-floral** turbinado(s). **Fruto:** tipo cápsula(s)/septicida(s); **cor** verde quando imaturo(s)/castanho quando maduro(s).

COMENTÁRIO

L. helminthorrhiza é uma espécie aquática de fácil identificação pelas folhas largo-elípticas e flor com 5 pétalas de cor branca. Ainda, possui raízes com pneumatóforos brancos muito visíveis.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo de Várzea, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia)

Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Rio Grande do Norte)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Bonpland, F.W.H.A. von Humboldt, 1515, P (P00136823)

BIBLIOGRAFIA

Zeferino, L.C. 2019. Sinopse do gênero *Ludwigia* L. (Onagraceae) para o Brasil. Dissertação de Mestrado. Ouro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto.

Ludwigia hexapetala (Hook. & Arn.) Zardini et al.

Tem como sinônimo

heterotípico *Jussiaea stenophylla* Gillies ex Hook.

heterotípico *Jussiaea stuckertii* H.Lév.

heterotípico *Ludwigia uruguayensis* (Cambess.) H.Hara

DESCRIÇÃO

Caulo: ramificação(ões) ramificado(s); **cor** castanho; **tricoma(s)** glabro(s). **Folha:** filotaxia alterna(s); **textura** membranácea(s); **cor** verde; **tricoma(s)** glabra(s); **formato** obovada(s) à lanceolada(s); **base** atenuada(s); **ápice(s)** agudo(s); **margem(ns)** inteira; **venação** broquidódroma(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s); **pedicelo(s)** glabro(s). **Flor:** corola amarela/6 pétala(s); **botão-floral** turbinado(s). **Fruto:** tipo cápsula(s)/septicida(s); **cor** verde quando imaturo(s)/castanho quando maduro(s).

COMENTÁRIO

L. hexapetala possui flores grandes, com 6 pétalas obovadas com dimensões de 1-2 cm de compr. X 1,1-1,8 cm de larg.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação



Campo de Altitude, Campo Limpo, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Tweedie, s.n., K,  (K000533258), K,  (K000533257), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Zardini, E. M.; Gu, H. & Raven, P. H. 1991. On the Separation of Two Species within the *Ludwigia uruguayensis* Complex (Onagraceae). *Systematic Botany* 16(2): 242-244.

Zeferino, L.C. 2019. Sinopse do gênero *Ludwigia* L. (Onagraceae) para o Brasil. Dissertação de Mestrado. Ouro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto.

Ludwigia hookeri (Micheli) H.Hara

Tem como sinônimo

basiônimo *Jussiaea hookeri* Micheli

DESCRIÇÃO

Caulé: ramificação(ções) ramificado(s); **cor** castanho; **tricoma(s)** pubescente(s). **Folha:** filotaxia alterna(s); **textura** membranácea(s); **cor** verde; **tricoma(s)** pubescente(s); **formato** elíptica(s); **base** atenuada(s); **ápice(s)** cuneado(s); **margem(ns)** inteira; **venação** broquidódroma(s). **Inflorescência:** tipo ausente(s); **pedicelo(s)** pubescente(s). **Flor:** corola amarela/5 pétala(s); **botão-floral** turbinado(s). **Fruto:** tipo cápsula(s)/septicida(s); **cor** verde quando imaturo(s)/castanho quando maduro(s).

COMENTÁRIO

L. hookeri é uma erva aquática flutuante, com folhas elípticas e pubescentes em ambas as faces.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Hatschbach, G, 41027, MBM (MBM059549), Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

Zeferino, L.C. 2019. Sinopse do gênero *Ludwigia* L. (Onagraceae) para o Brasil. Dissertação de Mestrado. Ouro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto.

Ludwigia hyssopifolia (G.Don) Exell

Tem como sinônimo

basiônimo *Jussiaea hyssopifolia* G.Don

heterotípico *Jussiaea micrantha* Kunze

heterotípico *Jussiaea weddellii* Micheli

heterotípico *Jussiaea weddellii* Micheli

DESCRIÇÃO

Caulé: ramificação(ões) ramificado(s); **cor** vináceo; **tricoma(s)** glabro(s). **Folha:** filotaxia alterna(s); **textura** membranácea(s); **cor** verde; **tricoma(s)** glabra(s); **formato** lanceolada(s); **base** atenuada(s); **ápice(s)** agudo(s)/cuneado(s); **margem(ns)** inteira/repando(s); **venação** broquidódroma(s). **Inflorescência:** tipo ausente(s); **pedicelo(s)** glabro(s). **Flor:** corola amarela/4 - 5 pétala(s); **botão-floral** turbinado(s). **Fruto:** tipo cápsula(s)/septicida(s); **cor** verde quando imaturo(s)/castanho quando maduro(s).

COMENTÁRIO

L. hyssopifolia possui flores com pétalas pequenas , 0,3 cm compr. X 0,2 cm larg., frutos estreitos e longos, 1,5-2 cm compr. X 0,3-0,4 cm larg.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campinarana, Campo de Várzea, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Palmeiral, Restinga, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas


Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

P. A. Munz, 15432, NY,  (NY00649435), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

E.M., Zardini & Raven, P.H. 1991. Flora of the Guianas, serie A: Phanerogams, Onagraceae.

Zeferino, L.C. 2019. Sinopse do gênero *Ludwigia* L. (Onagraceae) para o Brasil. Dissertation. Ouro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto.

Ludwigia inclinata (L.f.) M.Gómez

Tem como sinônimo

basiônimo *Jussiaea inclinata* L.f.

heterotípico *Jussiaea goyazensis* Glaziou

heterotípico *Jussiaea inclinata* var. *amazonica* Micheli

heterotípico *Jussiaea potamogeton* Micheli

heterotípico *Jussiaea repens* var. *inflata* Griseb.

heterotípico *Ludwigia potamogeton* (Burch.) Hara

heterotípico *Ludwigia verticillata* Munz

DESCRIÇÃO

Caulé: ramificação(ões) ramificado(s); **cor** vermelho; **tricoma(s)** glabro(s). **Folha:** filotaxia alterna(s); **textura** papirácea(s); **cor** vermelha/verde - avermelhada; **tricoma(s)** glabra(s); **formato** obovada(s)/elíptica(s); **base** aguda(s); **ápice(s)** obtuso(s)/arredondado(s); **margem(ns)** sinuada(s); **venação** broquidódroma(s)/não proeminente(s). **Inflorescência:** tipo ausente(s); **pedicelo(s)** glabro(s). **Flor:** corola amarela/4 pétala(s); **botão-floral** turbinado(s). **Fruto:** tipo cápsula(s)/septicida(s); **cor** verde quando imaturo(s)/vináceo quando maduro(s).

COMENTÁRIO

L. inclinata é uma erva aquática submersa bastante chamativa por suas folhas de margem sinuosas, na cor vermelha ou verde. Os frutos ficam submersos na água junto as folhas e as flores ficam na superfície.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo de Várzea, Cerrado (lato sensu), Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Roraima)

Nordeste (Bahia, Maranhão)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Hatschbach, G, 38290, MBM (MBM043697), Goiás

Hatschbach, G, 38654, MBM (MBM043694), Mato Grosso

BIBLIOGRAFIA

Ramamoorthy, T.P. & Zardini, E.M. 1987 .The systematics and evolution of *Ludwigia* sect. *Myrtocarpus* sensu lato (Onagraceae). Monogr. Syst. Bot. Missouri Bot. Gard.19: 1-120.

Zardini, E.M. & Raven, P.H. 1991. Flora of the Guianas, serie A: Phanerogams, Onagraceae.

Zeferino, L.C. 2019. Sinopse do gênero *Ludwigia* L. (Onagraceae) para o Brasil. Dissertação de Mestrado. Ouro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto.

Ludwigia irwinii Ramamoorthy

Tem como sinônimo

heterotípico *Jussiaea lanceolata* Cambess.

DESCRIÇÃO

Caule: ramificação(ões) ramificado(s); **cor** vináceo; **tricoma(s)** pubescente(s). **Folha:** filotaxia alterna(s)/verticilada(s); **textura** membranácea(s); **cor** verde; **tricoma(s)** pubescente(s); **formato** lanceolada(s); **base** cordada(s); **ápice(s)** agudo(s); **margem(ns)** repando(s); **venação** broquidódroma(s)/não proeminente(s). **Inflorescência:** tipo panícula(s); **pedicelo(s)** piloso(s). **Flor:** corola amarela/4 pétala(s); **botão-floral** turbinado(s). **Fruto:** tipo cápsula(s)/septicida(s); **cor** verde quando imaturo(s)/castanho quando maduro(s).

COMENTÁRIO

L. irwinii pode ser identificada pelas folhas pubescentes, lanceoladas com base cordada e venação não prominente (1,5-7,3 cm compr. x 0,6-1,3 cm larg.)

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Palmeiral, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Saint-Hilaire, C2-1249, P (P01819500), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Ramamoorthy, T.P. & Zardini, E.M. 1987. The systematics and evolution of *Ludwigia* sect. *Myrtocarpus* sensu lato (Onagraceae). Monogr. Syst. Bot. Missouri Bot. Gard.19: 1-120.

Zeferino, L.C. 2019. Sinopse do gênero *Ludwigia* L. (Onagraceae) para o Brasil. Dissertação de Mestrado. Ouro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto.

Ludwigia lagunae (Morong) H.Hara

Tem como sinônimo

basiônimo *Jussiaea lagunae* Morong

heterotípico *Jussiaea brachycarpa* Lam.

DESCRIÇÃO

Caule: ramificação(ões) ramificado(s); **cor** castanho; **tricoma(s)** pubescente(s). **Folha:** filotaxia alterna(s); **textura** membranácea(s); **cor** verde; **tricoma(s)** pubescente(s); **formato** elíptica(s); **base** aguda(s); **ápice(s)** agudo(s); **margem(ns)** inteira; **venação** broquidódroma(s)/não proeminente(s). **Inflorescência:** tipo panícula(s); **pedicelo(s)** piloso(s). **Flor:** corola amarela/4 pétala(s); **botão-floral** globoso(s). **Fruto:** tipo cápsula(s)/septicida(s); **cor** verde quando imaturo(s)/castanho quando maduro(s).

COMENTÁRIO

L. lagunae pode ser identificada pelas folhas sésseis, elípticas e pubescentes, além da inflorescência do tipo panícula.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Palmeiral, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Hatschbach, G, 47154, MBM (MBM085399), Mato Grosso do Sul

BIBLIOGRAFIA

Zeferino, L.C. 2019. Sinopse do gênero *Ludwigia* L. (Onagraceae) para o Brasil. Dissertação de Mestrado. Ouro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto

Ludwigia laruotteana (Cambess.) H.Hara

Tem como sinônimo

basônimo *Jussiaea laruotteana* (Cambess.) H.Hara

heterotípico *Jussiaea laruotteana* var. *pubescens* Micheli

DESCRIÇÃO

Caulé: ramificação(ões) ramificado(s); **cor** castanho; **tricoma(s)** pubescente(s). **Folha:** filotaxia alterna(s); **textura** coriácea(s); **cor** verde; **tricoma(s)** glabra(s); **formato** oblonga(s); **base** atenuada(s); **ápice(s)** cuspidado(s); **margem(ns)** repando(s); **venação** broquidódroma(s)/proeminente(s). **Inflorescência:** tipo panícula(s); **pedicelo(s)** pubescente(s). **Flor:** corola amarela/4 pétala(s); **botão-floral** turbinado(s). **Fruto:** tipo cápsula(s)/septicida(s); **cor** verde quando imaturo(s)/castanho quando maduro(s).

COMENTÁRIO

L. laruotteana pode ser identificada pelas folhas glabras coriáceas e oblongas, com ápice cuspidado e venação prominente.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo Rupestre, Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Saint-Hilaire, s.n., P (P01819497), P (P01819496), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Ramamoorthy, T.P. & Zardini, E.M. 1987 .The systematics and evolution of *Ludwigia* sect. *Myrtocarpus* sensu lato (Onagraceae). Monogr. Syst. Bot. Missouri Bot. Gard.19: 1--120.

Zeferino, L.C. 2019. Sinopse do gênero *Ludwigia* L. (Onagraceae) para o Brasil. Dissertação de Mestrado. Ouro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto.

Ludwigia latifolia (Benth.) H.Hara

Tem como sinônimo

basiônimo *Jussiaea latifolia* Benth.

heterotípico *Jussiaea geminiflora* Donn.Sm.

DESCRIÇÃO

Caule: ramificação(ões) ramificado(s); **cor** castanho; **tricoma(s)** pubescente(s). **Folha:** filotaxia alterna(s); **textura** membranácea(s); **cor** verde; **tricoma(s)** glabra(s); **formato** lanceolada(s)/ovada(s); **base** atenuada(s); **ápice(s)** agudo(s); **margem(ns)** inteira; **venação** broquidódroma(s)/não proeminente(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s); **pedicelo(s)** pubescente(s). **Flor:** corola amarela/4 pétala(s); **botão-floral** turbinado(s). **Fruto:** tipo cápsula(s)/septicida(s); **cor** verde quando imaturo(s)/vermelho quando maduro(s).

COMENTÁRIO

L. latifolia possui frutos pequenos (0,8-1 cm compr. x 0,6-0,8 cm larg.) que, quando maduros, possuem coloração vermelha. Ainda, possui flor com pétalas também pequenas (0,5-0,6 cm compr. x 0,6-0,7 cm larg) e folhas grandes e estreitas (3,8-12 cm compr. x 0,4-3,5 cm larg.).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo de Várzea, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Pernambuco)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, s.n., RB, 137044,  (RB00270222), Amapá

BIBLIOGRAFIA

Ramamoorthy, T.P. & Zardini, E.M. 1987 .The systematics and evolution of *Ludwigia* sect. *Myrtocarpus* sensu lato (Onagraceae). Monogr. Syst. Bot. Missouri Bot. Gard.19: 1-120.

Zardine, E.M. & Raven, P.H. 1991. Flora of the Guianas, serie A: Phanerogams, Onagraceae.

Zeferino, L.C. 2019. Sinopse do gênero *Ludwigia* L. (Onagraceae) para o Brasil. Dissertação de Mestrado. Ouro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto.

Ludwigia leptocarpa (Nutt.) H.Hara

Tem como sinônimo

basiônimo *Jussiaea leptocarpa* Nutt.
heterotípico *Jussiaea* var. *abilis* (Kunth) Kuntze
heterotípico *Jussiaea* var. *abilis* Kuntze
heterotípico *Jussiaea aluligera* Miq.
heterotípico *Jussiaea leptocarpa* var. *meyeriana* (Kuntze) Munz
heterotípico *Jussiaea pilosa* Kunth
heterotípico *Jussiaea schottii* Micheli
heterotípico *Jussiaea seminuda* H.Perrier
heterotípico *Jussiaea surinamensis* Miq.
heterotípico *Jussiaea variabilis* G.F.W.Meyer
heterotípico *Jussiaea velutina* G.Don

DESCRIÇÃO

Caule: ramificação(ões) ramificado(s); **cor** vermelho; **tricoma(s)** pubescente(s)/piloso(s). **Folha:** filotaxia alterna(s); **textura** membranácea(s); **cor** verde; **tricoma(s)** pubescente(s); **formato** lanceolada(s)/estreito(s) - elíptica(s); **base** aguda(s); **ápice(s)** agudo(s)/arredondado(s); **margem(ns)** inteira; **venação** broquidódroma(s)/não proeminente(s). **Inflorescência:** tipo ausente(s); **pedicelo(s)** pubescente(s)/piloso(s). **Flor:** corola amarela/5 pétala(s); **botão-floral** turbinado(s). **Fruto:** tipo cápsula(s)/septicida(s); **cor** verde quando imaturo(s).

COMENTÁRIO

L. leptocarpa pode ser identificada pelas folhas estreito-elípticas a lanceoladas, verdes com o ápice vináceo. Possui flores amarelas com 5 pétalas. Os ramos, assim como pecíolos e pedicelos também possuem coloração vinácea.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo de Várzea, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Tocantins)
Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

T. P. Ramamoorthy, 695, US,  (US01356752), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Ludwigia leptocarpa* (Nutt.) H.Hara



Figura 2: *Ludwigia leptocarpa* (Nutt.) H.Hara



Figura 3: *Ludwigia leptocarpa* (Nutt.) H.Hara

BIBLIOGRAFIA

Raven, P. H. 1963. The old world species of *Ludwigia* (Including *Jussiaea*), with a synopsis of the genus (Onagraceae). Herbarium Bogoriense, Bogor, Indonésia. 6, part 4:327 - 427.

Zeferino, L.C. 2019. Sinopse do gênero *Ludwigia* L. (Onagraceae) para o Brasil. Dissertação de Mestrado. Ouro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto.

Ludwigia litoranea Cocco & Boldrini

DESCRIÇÃO

Caule: ramificação(ões) ramificado(s); **cor** castanho; **tricoma(s)** pubescente(s). **Folha:** filotaxia alterna(s); **textura** membranácea(s); **cor** verde; **tricoma(s)** puberulenta(s)/velutina(s); **formato** oblonga(s)/obovada(s); **base** aguda(s); **ápice(s)** obtuso(s)/arredondado(s); **margem(ns)** inteira; **venação** broquidódroma(s)/não proeminente(s). **Inflorescência:** tipo ausente(s); **pedicelo(s)** ausente(s). **Flor:** corola amarela/5 pétala(s); **botão-floral** turbinado(s). **Fruto:** tipo cápsula(s)/septicida(s); **cor** verde quando imaturo(s)/castanho quando maduro(s).

COMENTÁRIO

L. litoranea possui folha séssil de formato oblongo a obovado, puberulenta a velutina.

Forma de Vida

Ervá, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação


Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

S.P. Cocco & L. Oliveira, 464, ICN, 180885, ICN,  (ICN00029352), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Pesamosca, S. Boldrini, I. 2015. *Ludwigia litoranea*(Onagraceae), a new species from coastal southern Brazil. *Phytotaxa* 230 (2): 183-188.

Zeferino, L.C. 2019. Sinopse do gênero *Ludwigia* L. (Onagraceae) para o Brasil. Dissertação de Mestrado. Ouro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto.

Ludwigia longifolia (DC.) H.Hara

Tem como sinônimo

basiônimo *Jussiaea longifolia* DC.

homotípico *Jussiaea longifolia* var. *minor* DC.

DESCRIÇÃO

Caule: ramificação(ões) ramificado(s); **cor** vináceo; **tricoma(s)** glabro(s). **Folha:** filotaxia alterna(s); **textura** membranácea(s); **cor** verde; **tricoma(s)** glabra(s); **formato** estreito(s) - elíptica(s)/linear(es); **base** aguda(s); **ápice(s)** agudo(s); **margem(ns)** inteira; **venação** broquidódroma(s)/não proeminente(s). **Inflorescência:** tipo ausente(s); **pedicelo(s)** glabro(s). **Flor:** corola amarela/4 pétala(s); **botão-floral** turbinado(s). **Fruto:** tipo cápsula(s)/septicida(s); **cor** verde quando imaturo(s)/castanho quando maduro(s).

COMENTÁRIO

L. longifolia se caracteriza pelas folhas estreito-elípticas a lineares, muito longas de até 20 cm compr.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Altitude, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas


Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. ALMEIDA DE JESUS, 1633, RB, 152233,  (RB00270092), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Ramamoorthy, T.P. & Zardini, E.M. 1987. The systematics and evolution of *Ludwigia* sect. *Myrtocarpus* sensu lato (Onagraceae). Monogr. Syst. Bot. Missouri Bot. Gard. 19: 1-120.

Zeferino, L.C. 2019. Sinopse do gênero *Ludwigia* L. (Onagraceae) para o Brasil. Dissertação de Mestrado. Ouro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto.

Ludwigia major (Micheli) Ramamoorthy

Tem como sinônimo

homotípico *Jussiaea longifolia* var. *major* Micheli

heterotípico *Jussiaea longifolia* subsp. *filiformis* (Micheli) Hassl.

DESCRIÇÃO

Caule: ramificação(ões) ramificado(s); **cor** vermelho; **tricoma(s)** glabro(s). **Folha:** filotaxia alterna(s); **textura** membranácea(s); **cor** verde; **tricoma(s)** glabra(s); **formato** estreito(s) - elíptica(s); **base** obtusa(s); **ápice(s)** agudo(s); **margem(ns)** inteira; **venação** broquidódroma(s)/não proeminente(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s); **pedicelo(s)** glabro(s). **Flor:** corola branca/4 pétala(s); **botão-floral** turbinado(s). **Fruto:** tipo cápsula(s)/septicida(s); **cor** verde quando imaturo(s)/castanho quando maduro(s).

COMENTÁRIO

L. major se destaca pelo caule de cor vermelha e flor com corola branca de 4 pétalas.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sudeste (São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.J. Burchell, 4356, K,  (K000533271), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Ramamoorthy, T. P. & Zardini, E.M. 1987. The systematics and evolution of *Ludwigia* sect. *Myrtocarpus* sensu lato (Onagraceae). Monogr. Syst. Bot. Missouri Bot. Gard. 19: 1-120.

Zeferino, L.C. 2019. Sinopse do gênero *Ludwigia* L. (Onagraceae) para o Brasil. Dissertação de Mestrado. Ouro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto.

Ludwigia martii (Micheli) Ramamoorthy

Tem como sinônimo

basiônimo *Jussiaea martii* Micheli

heterotípico *Jussiaea myrtifolia* var. *lanceolata* Cambess.

DESCRIÇÃO

Caule: ramificação(ões) ramificado(s); **cor** castanho; **tricoma(s)** pubescente(s). **Folha:** filotaxia alterna(s); **textura** sub coriácea(s); **cor** verde; **tricoma(s)** pubescente(s); **formato** ovada(s); **base** aguda(s); **ápice(s)** agudo(s); **margem(ns)** inteira; **venação** broquidódroma(s)/não proeminente(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s); **pedicelo(s)** piloso(s). **Flor:** corola amarela/4 pétala(s); **botão-floral** turbinado(s). **Fruto:** tipo cápsula(s)/septicida(s); **cor** verde quando imaturo(s)/castanho quando maduro(s).

COMENTÁRIO

L. martii possui caule decumbente e pubescente, pecíolo e pedicelo pilosos. Flor com corola amarela, 4 pétalas.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 23855, NY,  (NY00653328), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Ramamoorthy, T. P. & Zardini, E.M. 1987 .The systematics and evolution of *Ludwigia* sect. *Myrtocarpus* sensu lato (Onagraceae). Monogr. Syst. Bot. Missouri Bot. Gard.19: 1-120.

Zeferino, L.C. 2019. Sinopse do gênero *Ludwigia* L. (Onagraceae) para o Brasil. Dissertação de Mestrado. Ouro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto.

Ludwigia mexiae (Munz) H.Hara

Tem como sinônimo

basiônimo *Jussiaea mexiae* Munz

DESCRIÇÃO

Caule: ramificação(ões) ramificado(s); **cor** castanho; **tricoma(s)** glabro(s). **Folha:** filotaxia alterna(s); **textura** membranácea(s); **cor** verde; **tricoma(s)** glabra(s); **formato** lanceolada(s); **base** acuminada(s); **ápice(s)** agudo(s); **margem(ns)** inteira; **venação** broquidódroma(s)/não proeminente(s). **Inflorescência:** tipo panícula(s); **pedicelo(s)** glabro(s). **Flor:** corola amarela/4 pétala(s); **botão-floral** turbinado(s). **Fruto:** tipo cápsula(s)/septicida(s); **cor** verde quando imaturo(s)/castanho quando maduro(s).

COMENTÁRIO

L. mexiae possui folhas sésseis, lanceoladas e compridas, com até 25 cm compr.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campo de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Nordeste (Maranhão)

MATERIAL TESTEMUNHO

Y. E. J. Mexia, 5936, NY,  (NY00232235), Pará, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Ramamoorthy, T.P. & Zardini, E.M. 1987 .The systematics and evolution of *Ludwigia* sect. *Myrtocarpus* sensu lato (Onagraceae). Monogr. Syst. Bot. Missouri Bot. Gard.19: 1-120.

Zardini, E.M. & Raven, P.H. 1991. Flora of the Guianas, serie A: Phanerogams, Onagraceae.

Zeferino, L.C. 2019. Sinopse do gênero *Ludwigia* L. (Onagraceae) para o Brasil. Dissertação de Mestrado. Ouro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto.

Ludwigia multinervia (Hook. & Arn.) Ramamoorthy

Tem como sinônimo

basiônimo *Jussiaea multinervia* Hook. & Arn.

DESCRIÇÃO

Caule: ramificação(ões) ramificado(s); **cor** castanho; **tricoma(s)** piloso(s). **Folha:** filotaxia alterna(s); **textura** sub coriácea(s); **cor** verde; **tricoma(s)** velutina(s)/pilosa(s); **formato** oblonga(s); **base** atenuada(s); **ápice(s)** acuminado(s)/agudo(s); **margem(ns)** repando(s); **venação** broquidódroma(s)/não proeminente(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s); **pedicelo(s)** piloso(s). **Flor:** corola amarela/4 pétala(s); **botão-floral** turbinado(s). **Fruto:** tipo cápsula(s)/septicida(s); **cor** verde quando imaturo(s)/castanho quando maduro(s).

COMENTÁRIO

L. multinervia possui caule decumbente e piloso; folha oblonga, pilosa a velutina com margem repanda.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

B. Rambo, 45118, P (P05183256), Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Ramamoorthy, T. P. & Zardini, E.M. 1987. The systematics and evolution of *Ludwigia* sect. *Myrtocarpus* sensu lato (Onagraceae). Monogr. Syst. Bot. Missouri Bot. Gard.19: 1--120.

Zeferino, L.C. 2019. Sinopse do gênero *Ludwigia* L. (Onagraceae) para o Brasil. Dissertação de Mestrado. Ouro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto.

Ludwigia myrtifolia (Cambess.) H.Hara

Tem como sinônimo

basônimo *Jussiaea myrtifolia* Cambess.

DESCRIÇÃO

Caule: ramificação(ões) ramificado(s); **cor** castanho; **tricoma(s)** glabro(s)/pubescente(s). **Folha:** filotaxia alterna(s); **textura** sub coriácea(s); **cor** verde; **tricoma(s)** glabra(s)/pubescente(s); **formato** lanceolada(s); **base** obtusa(s); **ápice(s)** agudo(s); **margem(ns)** inteira; **venação** broquidódroma(s)/não proeminente(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s); **pedicelo(s)** glabro(s)/pubescente(s). **Flor:** corola amarela/4 pétala(s); **botão-floral** turbinado(s). **Fruto:** tipo cápsula(s)/septicida(s); **cor** verde quando imaturo(s)/castanho quando maduro(s).

COMENTÁRIO

L. myrtifolia possui caule ereto, glabro a pubescente; folhas sésseis, lanceoladas e glabras.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Saint-Hilaire, B1-1532, P (P01819487), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Ramamoorthy, T.P. & Zardini, E.M. 1987. The systematics and evolution of *Ludwigia* sect. *Myrtocarpus* sensu lato (Onagraceae). *Monogr. Syst. Bot. Missouri Bot. Gard.* 19: 1--120.

Zeferino, L.C. 2019. Sinopse do gênero *Ludwigia* L. (Onagraceae) para o Brasil. Dissertação de Mestrado. Ouro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto.

Ludwigia neograndiflora (Munz) H.Hara

Tem como sinônimo

basiônimo *Jussiaea neograndiflora* Munz

DESCRIÇÃO

Caulo: ramificação(ões) ramificado(s); **cor** castanho; **tricoma(s)** piloso(s). **Folha:** filotaxia alterna(s); **textura** membranácea(s); **cor** verde; **tricoma(s)** pilosa(s); **formato** lanceolada(s); **base** truncada(s); **ápice(s)** agudo(s); **margem(ns)** inteira; **venação** broquidódroma(s)/não proeminente(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s); **pedicelo(s)** piloso(s). **Flor:** corola amarela/4 pétala(s); **botão-floral** turbinado(s). **Fruto:** tipo cápsula(s)/septicida(s); **cor** verde quando imaturo(s)/castanho quando maduro(s).

COMENTÁRIO

L. neograndiflora possui flores grandes, 1,7-3 cm compr. x 1,5-2,6 cm larg.; folhas sésseis, lanceoladas, pilosas em ambas as faces.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Reineck, E.M., 204, S (S05-3878), Rio Grande do Sul, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Zeferino, L.C. 2019. Sinopse do gênero *Ludwigia* L. (Onagraceae) para o Brasil. Dissertação de Mestrado. Ouro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto.

Ludwigia nervosa (Poir.) H.Hara

Tem como sinônimo

basiônimo *Jussiaea nervosa* Poir.

heterotípico *Corynostigma jussiaeoides* C.Presl

heterotípico *Jussiaea marginata* Rusby

heterotípico *Jussiaea maypurensis* H.B.K.

heterotípico *Jussiaea nervosa* var. *glaberrima* Poir.

heterotípico *Jussiaea nervosa* var. *marginata* (Rusby) Munz

heterotípico *Jussiaea nervosa* var. *pubescens* Poir.

heterotípico *Jussiaea palmitensis* Cambess.

heterotípico *Jussiaea yacumensis* Rusby

DESCRIÇÃO

Caule: ramificação(ões) ramificado(s); **cor** castanho; **tricoma(s)** glabro(s)/puberulento(s). **Folha:** filotaxia alterna(s); **textura** sub coriácea(s); **cor** verde; **tricoma(s)** glabra(s); **formato** oblonga(s)/lanceolada(s); **base** subcordado(s); **ápice(s)** agudo(s); **margem(ns)** repando(s); **venação** broquidódroma(s)/proeminente(s). **Inflorescência:** tipo ausente(s); **pedicelo(s)** pubescente(s). **Flor:** corola amarela/4 pétala(s); **botão-floral** turbinado(s). **Fruto:** tipo cápsula(s)/septicida(s); **cor** verde quando imaturo(s)/castanho quando maduro(s).

COMENTÁRIO

Arvoreta com folhas sésseis, subcoriáceas com venação prominente.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campinarana, Campo de Altitude, Campo de Várzea, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Palmeiral, Restinga, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

s.c., null, P (P04886336), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Ludwigia nervosa* (Poir.) H.Hara



Figura 2: *Ludwigia nervosa* (Poir.) H.Hara

BIBLIOGRAFIA

- Ramamoorthy, T.P. & Zardini, E.M.** 1987 .The systematics and evolution of *Ludwigia* sect. *Myrtocarpus* sensu lato (Onagraceae). Monogr. Syst. Bot. Missouri Bot. Gard.19: 1--120.
- Zardini, E.M. & Raven, P.H.** 1991. Flora of the Guianas, serie A: Phanerogams, Onagraceae.
- Zeferino, L.C.** 2019. Sinopse do gênero *Ludwigia* L. (Onagraceae) para o Brasil. Dissertação de Mestrado. Ouro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto.

Ludwigia octovalvis (Jacq.) P.H.Raven

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Ludwigia octovalvis*, .

Tem como sinônimo

basiônimo *Jussiaea octovalvis* (Jacq.) Sw.

basiônimo *Oenothera octovalvis* Jacq.

homotípico *Jussiaea peruviana* var. *octofila* (DC.) Bertoni

heterotípico *Jussiaea octofila* DC.

heterotípico *Ludwigia pubescens* (L.) H. Hara

heterotípico *Ludwigia suffruticosa* (L.) Gómez

DESCRIÇÃO

Caule: ramificação(ções) ramificado(s); **cor** vináceo; **tricoma(s)** piloso(s). **Folha:** filotaxia alternada(s); **textura** membranácea(s); **cor** verde - avermelhada; **tricoma(s)** pilosa(s); **formato** lanceolada(s); **base** aguda(s); **ápice(s)** agudo(s); **margem(ns)** inteira; **venação** broquidódroma(s). **Inflorescência:** tipo ausente(s); **pedicelo(s)** ausente(s). **Flor:** corola amarela/4 pétala(s); **botão-floral** turbinado(s). **Fruto:** tipo cápsula(s)/septicida(s); **cor** verde quando imaturo(s)/vermelho quando maduro(s).

COMENTÁRIO

L. octovalvis é identificada pelo fruto tipo cápsula septicida que se divide em oito valvas.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campinarana, Campo de Várzea, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Manguezal, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Roraima)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 16941, NY,  (NY00653240), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Munz, P.A. 1942. Studies in Onagraceae XII, A revision of a the New World species of *Jussiaeae*. Darwiniana 4: 244.

Raven, P.H. 1963. The old world species of *Ludwigia* (Including *Jussiaeae*), with a synopsis of the genus (Onagraceae). Reinwardtia 6, part 4:327 - 427.

Zardini, E.M. & Raven, P.H. 1991. Flora of the Guianas, serie A: Phanerogams, Onagraceae.

Zeferino, L.C. 2019. Sinopse do gênero *Ludwigia* L. (Onagraceae) para o Brasil. Dissertação de Mestrado. Ouro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto.

Ludwigia peploides (Kunth) P.H.Raven

Tem como sinônimo

basiônimo *Jussiaea peploides* Kunth

heterotípico *Jussiaea repens* subsp. *hirsuta* Hassl.

heterotípico *Jussiaea repens* var. *minor* L.

DESCRIÇÃO

Caule: ramificação(ões) ramificado(s); **cor** castanho; **tricoma(s)** pubescente(s). **Folha:** filotaxia alterna(s); **textura** membranácea(s); **cor** verde; **tricoma(s)** glabra(s); **formato** obovada(s); **base** aguda(s)/atenuada(s); **ápice(s)** arredondado(s); **margem(ns)** inteira; **venação** broquidódroma(s)/não proeminente(s). **Inflorescência:** tipo ausente(s); **pedicelo(s)** pubescente(s). **Flor:** corola amarela/5 pétala(s); **botão-floral** turbinado(s). **Fruto:** tipo cápsula(s)/septicida(s); **cor** verde quando imaturo(s).

COMENTÁRIO

L. peploides é uma erva aquática flutuante com folha obovada com ápice arredondado e flor com 5 pétalas amarelas.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo Limpo, Floresta Ciliar ou Galeria, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Sergipe)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Bonpland, F.W.H.A. von Humboldt, 1760, P (P00135182), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Raven, P. H. 1963. The old world species of *Ludwigia* (Including *Jussiaeae*), with a synopsis of the genus (Onagraceae). Herbarium Bogoriense, Bogor, Indonésia. 6, part 4:327-427.

Zeferino, L.C. 2019. Sinopse do gênero *Ludwigia* L. (Onagraceae) para o Brasil. Dissertação de Mestrado. Ouro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto.

Ludwigia peruviana (L.) H.Hara

Tem como sinônimo

basônimo *Jussiaea peruviana* L.
 heterotípico *Jussiaea grandiflora* Ruiz & Pav.
 heterotípico *Jussiaea hirsuta* Miller
 heterotípico *Jussiaea hirta* (L.) Swartz
 heterotípico *Jussiaea macrocarpa* Kunth
 heterotípico *Jussiaea mollis* Kunth
 heterotípico *Jussiaea peruviana* var. *australis* Hassl.
 heterotípico *Jussiaea peruviana* var. *glaberrima* J.Smith
 heterotípico *Jussiaea speciosa* Ridl.
 heterotípico *Jussiaea sprengeri* Hort. ex L.H. Bailey
 heterotípico *Ludwigia hirta* (L.) Gómez
 heterotípico *Oenothera hirta* L.

DESCRIÇÃO

Caulé: ramificação(ões) ramificado(s); **cor** castanho; **tricoma(s)** pubescente(s)/piloso(s). **Folha:** filotaxia alterna(s); **textura** sub coriácea(s); **cor** verde; **tricoma(s)** velutina(s); **formato** lanceolada(s)/obovada(s); **base** aguda(s); **ápice(s)** acuminado(s)/agudo(s); **margem(ns)** repando(s); **venação** broquidódroma(s)/proeminente(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s); **pedicelo(s)** pubescente(s)/piloso(s). **Flor:** corola amarela/4 pétala(s); **botão-floral** turbinado(s). **Fruto:** tipo cápsula(s)/septicida(s); **cor** verde quando imaturo(s)/vináceo quando maduro(s).

COMENTÁRIO

L. peruviana possui folhas subcoriáceas, velutinas de formato lanceolado a obovado com venação prominente.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Palmeiral

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.R. Anderson, 9280, K,  (K001077076), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Ramamoorthy, T.P. & Zardini, E.M. 1987 .The systematics and evolution of *Ludwigia* sect. *Myrtocarpus* sensu lato (Onagraceae). Monogr. Syst. Bot. Missouri Bot. Gard.19:1-120.

Raven, P.H. 1963. The old world species of *Ludwigia* (Including *Jussiaeae*), with a synopsis of the genus (Onagraceae). Herbarium Bogoriense, Bogor , Indonésia. 6, part 4:327-427.

Zeferino, L.C. 2019. Sinopse do gênero *Ludwigia* L. (Onagraceae) para o Brasil. Dissertação de Mestrado. Ouro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto.

Ludwigia pseudonarcissus (Chodat & Hassl.) Ramamoorthy

Tem como sinônimo

basiônimo *Jussiaea pseudo-narcissus* Chodat & Hassl.

DESCRIÇÃO

Caulé: ramificação(ões) ramificado(s); **cor** castanho; **tricoma(s)** glabro(s). **Folha:** filotaxia alterna(s); **textura** membranácea(s); **cor** verde; **tricoma(s)** glabra(s); **formato** obovada(s) à lanceolada(s); **base** aguda(s); **ápice(s)** agudo(s)/ arredondado(s); **margem(ns)** inteira; **venação** broquidódroma(s)/não proeminente(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s); **pedicelo(s)** glabro(s). **Flor:** corola branca/4 pétala(s); **botão-floral** turbinado(s). **Fruto:** tipo cápsula(s)/septicida(s); **cor** verde quando imaturo(s).

COMENTÁRIO

Inflorescência do tipo racemo com flores brancas.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Zardini, E.M., 2203, MBM

Hassler, 3687, P (P00753832)

BIBLIOGRAFIA

Ramamoorthy, T.P. & Zardini, E.M. 1987 .The systematics and evolution of *Ludwigia* sect. *Myrtocarpus* sensu lato (Onagraceae). Monogr. Syst. Bot. Missouri Bot. Gard.19: 1-120.

Zeferino, L.C. 2019. Sinopse do gênero *Ludwigia* L. (Onagraceae) para o Brasil. Dissertação de Mestrado. Ouro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto.

Ludwigia quadrangularis (Micheli)

H.Hara

Tem como sinônimo

basiônimo *Jussiaea quadrangularis* Micheli

heterotípico *Ludwigia clavellina* var. *grandiflora* (Michx.) M. Gómez

heterotípico *Ludwigia clavellina* M. Gómez & Molinet

DESCRIÇÃO

Caule: ramificação(ões) ramificado(s); **cor** vináceo; **tricoma(s)** pubescente(s). **Folha:** filotaxia alterna(s); **textura** membranácea(s); **cor** verde - avermelhada; **tricoma(s)** pubescente(s); **formato** obovada(s) à lanceolada(s); **base** acuminada(s)/aguda(s); **ápice(s)** acuminado(s)/agudo(s); **margem(ns)** inteira/repando(s); **venação** broquidódroma(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s); **pedicelo(s)** piloso(s). **Flor:** corola amarela/4 pétala(s); **botão-floral** globoso(s). **Fruto:** tipo cápsula(s)/septicida(s); **cor** verde quando imaturo(s)/castanho quando maduro(s).

COMENTÁRIO

Folha esparsamente pubescente de formato lanceolado a obovado com ápice geralmente acuminado, verde com manchas vermelhas.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

s.c., s.n., B (B 10 0367953), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Munz, P.A. 1942. Studies in Onagraceae XII, A revision of a the New World species of *Jussiaeae*. Darwiniana 4(2-3): 244.

Zeferino, L.C. 2019. Sinopse do gênero *Ludwigia* L. (Onagraceae) para o Brasil. Dissertação de Mestrado. Ouro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto.

Ludwigia rigida (Miq.) Sandwith

Tem como sinônimo

basiônimo *Jussiaea rigida* Miq.

heterotípico *Jussiaea lithospermifolia* Micheli

heterotípico *Ludwigia hondurensis* Standley

heterotípico *Ludwigia lithospermifolia* (Micheli) H.Hara

DESCRIÇÃO

Caulé: ramificação(ões) ramificado(s); **cor** vináceo; **tricoma(s)** glabro(s). **Folha:** filotaxia alterna(s); **textura** membranácea(s); **cor** verde; **tricoma(s)** glabra(s); **formato** linear(es); **base** truncada(s); **ápice(s)** cuneado(s); **margem(ns)** inteira; **venação** broquidódroma(s)/não proeminente(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s); **pedicelo(s)** glabro(s). **Flor:** corola branca/4 pétala(s); **botão-floral** turbinado(s). **Fruto:** tipo cápsula(s)/septicida(s); **cor** verde quando imaturo(s)/vináceo quando maduro(s).

COMENTÁRIO

L. rígida possui flores com corola branca, folhas sésseis e lineares com ápice cuneado.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo de Várzea, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Bahia, Piauí)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.A. Cid Ferreira, 5890, NY,  (NY02199597), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Ramamoorthy, T.P. & Zardini, P.H. 1987. The systematics and evolution of *Ludwigia* sect. *Myrtocarpus* sensu lato (Onagraceae). Monogr. Syst. Bot. Missouri Bot. Gard.19: 1-120.

Zardine, E.M. & Raven, P.H. 1991. Flora of the Guianas, serie A: Phanerogams, Onagraceae.

Zeferino, L.C. 2019. Sinopse do gênero *Ludwigia* L. (Onagraceae) para o Brasil. Dissertação de Mestrado. Ouro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto.

Ludwigia sedioides (Humb. & Bonpl.) H.Hara

Tem como sinônimo

basônimo *Jussiaea sedioides* Humb. & Bonpl.

DESCRIÇÃO

Caule: ramificação(ões) não ramificado(s); **cor** vináceo; **tricoma(s)** glabro(s). **Folha:** filotaxia alterna(s); **textura** membranácea(s); **cor** verde - avermelhada; **tricoma(s)** glabra(s)/pubescente(s); **formato** obtrulada(s); **base** cuneada(s); **ápice(s)** obtuso(s); **margem(ns)** denteada(s); **venação** broquidódroma(s)/não proeminente(s). **Inflorescência:** tipo ausente(s); **pedicelo(s)** glabro(s). **Flor:** corola amarela/4 pétala(s); **botão-floral** turbinado(s). **Fruto:** tipo cápsula(s)/septicida(s); **cor** verde quando imaturo(s)/vináceo quando maduro(s).

COMENTÁRIO

Erva aquática com folhas flutuantes de crescimento circular e centrífugo, a disposição das folhas sob a água lembra uma mandala.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Maranhão, Piauí)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Bonpland, F.W.H.A. von Humboldt, 1757, P (P00136825), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

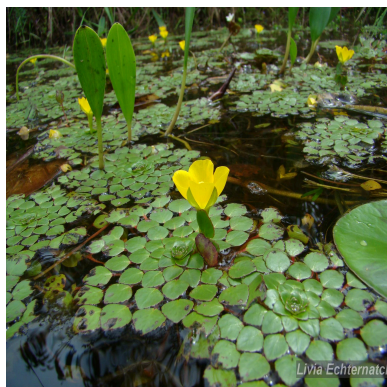


Figura 1: *Ludwigia sedioides* (Humb. & Bonpl.) H.Hara

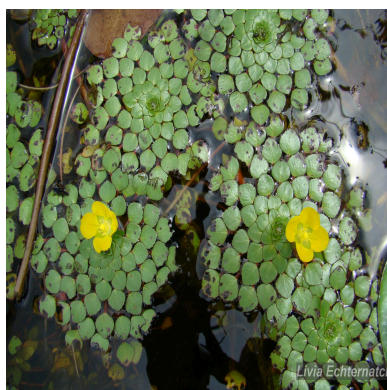


Figura 2: *Ludwigia sedioides* (Humb. & Bonpl.) H.Hara



Figura 3: *Ludwigia sedioides* (Humb. & Bonpl.) H.Hara

BIBLIOGRAFIA

- Ramamoorthy, T.P. & Zardini, E.M.** 1987 .The systematics and evolution of *Ludwigia* sect. *Myrtocarpus* sensu lato (Onagraceae). Monogr. Syst. Bot. Missouri Bot. Gard.19: 1-120.
- Zardini, E.M. & Raven, P.H.** 1991. Flora of the Guianas, serie A: Phanerogams, Onagraceae.
- Zeferino, L.C.** 2019. Sinopse do gênero *Ludwigia* L. (Onagraceae) para o Brasil. Dissertação de Mestrado. Ouro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto.

Ludwigia sericea (Cambess.) H.Hara

Tem como sinônimo

basiônimo *Jussiaea sericea* Cambess.

homotípico *Jussiaea sericea* var. *villosissima* Pohl

DESCRIÇÃO

Caule: ramificação(ões) ramificado(s); **cor** castanho/vináceo; **tricoma(s)** seríceo(s). **Folha:** filotaxia alterna(s); **textura** membranácea(s); **cor** verde; **tricoma(s)** seríceo(s); **formato** lanceolada(s); **base** aguda(s); **ápice(s)** agudo(s); **margem(ns)** inteira; **venação** broquidódroma(s)/não proeminente(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s); **pedicelo(s)** seríceo(s). **Flor:** corola amarela/4 pétala(s); **botão-floral** turbinado(s). **Fruto:** tipo cápsula(s)/septicida(s); **cor** verde quando imaturo(s)/castanho quando maduro(s).

COMENTÁRIO

Indumento seríceo com tricomas esbranquiçados no caule, folhas e inflorescência.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Saint-Hilaire, 7, P (P01819470), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Ramamoorthy, T.P. & Zardini, E.M. 1987 .The systematics and evolution of *Ludwigia* sect. *Myrtocarpus* sensu lato (Onagraceae). Monogr. Syst. Bot. Missouri Bot. Gard.19: 1-12

Zeferino, L.C. 2019. Sinopse do gênero *Ludwigia* L. (Onagraceae) para o Brasil. Dissertação de Mestrado. Ouro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto

Ludwigia tomentosa (Cambess.) H.Hara

Tem como sinônimo

basônimo *Jussiaea tomentosa* Cambess.

DESCRIÇÃO

Caulé: ramificação(ões) ramificado(s); **cor** vináceo; **tricoma(s)** puberulento(s). **Folha:** filotaxia alterna(s); **textura** coriácea(s); **cor** verde; **tricoma(s)** velutina(s); **formato** elíptica(s); **base** obtusa(s); **ápice(s)** cuspidado(s); **margem(ns)** denteada(s); **venação** broquidódroma(s)/proeminente(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s); **pedicelo(s)** pubescente(s). **Flor:** corola amarela/4 pétala(s); **botão-floral** turbinado(s). **Fruto:** tipo cápsula(s)/septicida(s); **cor** verde quando imaturo(s)/castanho quando maduro(s).

COMENTÁRIO

L. tomentosa se caracteriza pelas folhas coriáceas, velutinas com venação prominente e margem denteada.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Palmeiral

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Tocantins)

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Saint-Hilaire, C1-599, P (P01819464), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Ramamoorthy, T.P. & Zardini, E.M. 1987 .The systematics and evolution of *Ludwigia* sect. *Myrtocarpus* sensu lato (Onagraceae). Monogr. Syst. Bot. Missouri Bot. Gard.19: 1-120.

Zeferino, L.C. 2019. Sinopse do gênero *Ludwigia* L. (Onagraceae) para o Brasil. Dissertação de Mestrado. Ouro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto.

Ludwigia torulosa (Arn.) H.Hara

Tem como sinônimo

heterotípico *Oocarpon jussiaeoides* Micheli

DESCRIÇÃO

Caule: ramificação(ções) ramificado(s); **cor** arroxeadado; **tricoma(s)** glabro(s). **Folha:** filotaxia alterna(s); **textura** membranácea(s); **cor** verde; **tricoma(s)** glabra(s); **formato** lanceolada(s); **base** truncada(s); **ápice(s)** agudo(s); **margem(ns)** inteira; **venação** broquidódroma(s)/não proeminente(s). **Inflorescência:** tipo ausente(s); **pedicelo(s)** glabro(s). **Flor:** corola branca/5 pétala(s); **botão-floral** turbinado(s). **Fruto:** tipo cápsula(s)/septicida(s); **cor** verde quando imaturo(s)/vináceo quando maduro(s).

COMENTÁRIO

L. torulosa possui caule esponjoso e arroxeadado com presença de aerênquimas.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Várzea, Floresta Ciliar ou Galeria, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amapá, Pará, Roraima)

Sudeste (Minas Gerais)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Wright, C., 2564, K,  (K000533289), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Zardini, E.M. & Raven, P.H. 1991. Flora of the Guianas, serie A: Phanerogams, Onagraceae.

Zeferino, L.C. 2019. Sinopse do gênero *Ludwigia* L. (Onagraceae) para o Brasil. Dissertação de Mestrado. Ouro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto.

Oenothera L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Oenothera*, *Oenothera affinis*, *Oenothera biennis*, *Oenothera catharinensis*, *Oenothera glazioviana*, *Oenothera indecora*, *Oenothera longiflora*, *Oenothera mollissima*, *Oenothera parodiana*, *Oenothera ravenii*.

COMO CITAR

Fernandes, F., Heiden, G. 2020. *Oenothera* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB114841>.

Tem como sinônimo

Onagra Mill.

Raimannia Rose ex Britton & A.Br.

DESCRIÇÃO

Subarbustos anuais, bianuais ou perenes, rosetados ou não, acaulescentes ou caulescentes, ramos eretos, ascendentes ou raramente decumbentes, quando decumbentes, às vezes enraizando nos nós. Folhas alternas, inteiras, estípulas ausentes. Flores axilares ou em inflorescências espiciformes terminais e bracteosas, racemos ou corimbos. Flores geralmente efêmeras, antese do poente à alvorada, actinomorfas, 4-meras, tubo floral bem desenvolvido, cilíndrico, alargado na fauce, decíduas; pétalas amarelas, raramente com mancha vermelha ou inteiramente vermelha, geralmente alaranjada ou arroxeadas na senescência, obovadas ou obcordadas; estames 8, anteras versáteis, ovário 4-locular; estigma profundamente dividido em 4 lobos lineares, toda a superfície receptiva. Fruto do tipo cápsula, às vezes tardiamente deiscente, raramente não deiscente, reto ou curvo, terete a 4-angulado ou alado, séssil ou porção basal contraída. Sementes em 1-2(-3) filas ou agrupadas em cada lóculo. Números cromossômicos: $n = 7, 14, 21, 28$.

COMENTÁRIO

Oenothera L. compreende 124 espécies, ocorrendo principalmente em habitats abertos ou perturbados da América do Norte à América do Sul; várias espécies são amplamente naturalizadas ou cultivadas (Dietrich, 1977; Dietrich e Wagner, 1988). No Brasil o gênero está representado por oito espécies distribuídas nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para as espécies de *Oenothera* nativas e exóticas naturalizadas ou cultivadas ocorrentes no Brasil

- 1 Plantas não-rosetadas .. 2
- 1' Plantas rosetadas basalmente .. 4
- 2 Tubo floral >8 cm compr. .. *O. affinis*
- 2' Tubo floral <8 cm compr. .. 3
- 3 Pétalas 3—3,5 cm compr., frutos mais longos ou do mesmo comprimento das brácteas .. *O. catharinensis*
- 3' Pétalas 0,8—2 cm compr., frutos mais curtos que as brácteas .. *O. mollissima*
- 4 Sementes prismáticas .. 5
- 4' Sementes não-prismáticas..6
- 5 Pétalas 3,5—5 cm compr. .. *O. glazioviana*
- 5' Pétalas 1,2—2,5(—3) cm compr. .. *O. biennis*
- 6 Lóbulos do estigma 1—2 mm compr., frutos mais curtos ou do mesmo tamanho das brácteas .. *O. indecora*
- 6' Lóbulos do estigma >2 mm compr., frutos mais longos ou do mesmo tamanho das brácteas .. 7
- 7 Plantas densamente vilosas, vilosidade mais densamente conspícua na porção inferior .. *O. ravenii*
- 7' Plantas densamente ou esparsamente vilosas, indumento homogeneamente distribuído ao longo da planta .. 8
- 8 Tubo floral 1—4,5 cm compr. .. *O. parodiana*
- 8' Tubo floral (6,5—)8—10 cm compr. .. *O. longiflora*

BIBLIOGRAFIA

- Dietrich, W. 1977. The South American species of *Oenothera* sect. *Oenothera* (*Raimannia*, *Renneria*, Onagraceae). *Annals of the Missouri Botanical Garden*, 64(3):425-626, 685.
- Dietrich, W.; Wagner, W. L. 1988. Systematics of *Oenothera* Section *Oenothera* Subsection *Raimannia* and Subsection *Nutantigemma* (Onagraceae). *Systematic Botany Monographs*, 24: 1-91.

Oenothera affinis Cambess.

Tem como sinônimo

heterotípico *Oenothera berteriana* Spach

heterotípico *Oenothera diplotricha* Domin

heterotípico *Oenothera polymorpha* var. *arechavaletae* H.Lév.

heterotípico *Oenothera polymorpha* var. *berteroana* (Spach) H.Lév.

heterotípico *Raimannia berteriana* (Spach) Sprague & L.Riley

DESCRIÇÃO

Caulé: disposição dos ramo(s) ramo(s) ereto(s)/ramo(s) decumbente(s). **Folha: filotaxia** alterna(s) espiralada(s). **Inflorescência: ramificação(ões)** ramificado(s). **Flor: cor da pétala(s)** amarela. **Fruto: tamanho do fruto(s) em relação as bráctea(s)** fruto(s) mais curto que as bráctea(s). **Semente: formato** elíptica(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos anuais, eretos, não-rosetados, não-ramificados ou ramificados, 40—150 cm alt.. Indumento denso a esparsamente longo-viloso, densamente curto-viloso e densamente glandular-pubescente, tricomas eretos. Folhas do caule cultradas a estreitamente lanceoladas, 5—15 cm compr., 0,5—1,5 cm larg., base séssil aguda à arredondada, ápice agudo; brácteas cultradas a estreitamente lanceoladas, base arredondada à truncada, mais longas que as cápsulas que subtendem, (3—)4—9 cm compr., 0,5—1,2 cm larg., margens aplanadas ou onduladas, esparsamente crenadas. Inflorescência ramificada. Botões estreitamente lanceolados à lanceolados, 2—3,5 cm compr., 6—9 mm diâm., verdes ou verde-amarelados, frequentemente manchados de vermelho; tubo floral 8—11 (—13) cm compr.; sépalas com ápices eretos ou divergentes, 1,5—4 mm compr.; pétalas largas (1,5 —) 2—4 cm compr.; anteras 10—14 mm compr.; filetes 15—20 mm compr.; ovário 1,3—2 cm compr.; estilete longo ou curto, estigma acima das anteras ou rodeado por elas na antese, 9—13,5 cm compr.; lóbulos do estigma 5—10 mm compr.. Cápsula (2 —) 2,5—4 (—5) cm compr., 3—4 mm diâm., espessada no terço superior, as 4 valvas claramente separadas no ápice. Sementes elipsoides, 1,5—2 mm compr., 0,5—0,6 mm diâm.. Número cromossômico: $n = 7$.

COMENTÁRIO

Oenothera affinis ocorre no Brasil nas Regiões Sudeste (Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro) e Sul (Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul); na Bolívia (Tarija); na Argentina (Buenos Aires, Catamarca, Chaco, Córdoba, Corrientes, Distrito Federal, Entre Ríos, Formosa, Jujuy, La Pampa, La Rioja, Los Ríos, Mendoza, Misiones, Salta, San Juan, San Luis, Santa Fe, Santiago del Estero, Tucumán); no Paraguai (Alto Paraná); no Uruguai (Montevideo e Rocha) e no Chile (Atacama, Coquimbo, Juan Fernández, Metropolitana, Valparaíso).

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Altitude, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 963, HB, MBM

L.B. Smith, 12618, FLOR (FLOR0008505), Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

Dietrich, W. 1977. The South American species of *Oenothera* sect. *Oenothera* (Raimannia, Renneria, Onagraceae). Ann. Missouri Bot. Gard. 64(3):425-626, 685.

Cambessèdes, J. 1830. *Oenothera affinis*. Flora Brasiliae Meridionalis, 2:269.

Oenothera biennis L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Oenothera biennis*, .

Tem como sinônimo

- basiônimo *Onagra biennis* (L.) Scop.
- heterotípico *Oenothera beckeri* Renner
- heterotípico *Oenothera biennis* f. *leptomeres* (Bartlett) P.D.Sell
- heterotípico *Oenothera biennis* f. *muricata* (L.) H.Lév. ex Thell.
- heterotípico *Oenothera biennis* subsp. *caeciarum* Munz
- heterotípico *Oenothera biennis* subsp. *centralis* Munz
- heterotípico *Oenothera biennis* subsp. *chicaginensis* (de Vries ex Renner & Cleland) Á.Löve & D.Löve
- heterotípico *Oenothera biennis* subsp. *grandiflora* Stomps
- heterotípico *Oenothera biennis* subsp. *rubricaulis* (Kleb.) Stomps
- heterotípico *Oenothera biennis* subsp. *suaveolens* (Pers.) Rouy & E.G.Camus
- heterotípico *Oenothera biennis* var. *angustifolia* Renner
- heterotípico *Oenothera biennis* var. *cantabrigiana* B.M.Davis
- heterotípico *Oenothera biennis* var. *leptomeres* Bartlett
- heterotípico *Oenothera biennis* var. *muricata* (L.) Torr. & A.Gray
- heterotípico *Oenothera biennis* var. *pyncocarpa* Wiegand
- heterotípico *Oenothera biennis* var. *rubricaulis* (Farw.) Farw.
- heterotípico *Oenothera biennis* var. *sulphurea* de Vries ex Bartlett
- heterotípico *Oenothera biennis* var. *vulgaris* Torr. & A.Gray
- heterotípico *Oenothera brevicapsula* Bartlett
- heterotípico *Oenothera brevispicata* Hudziok
- heterotípico *Oenothera cambrica* var. *impunctata* Rostanski
- heterotípico *Oenothera cambrica* Rostanski
- heterotípico *Oenothera carinthiaca* Rostanski
- heterotípico *Oenothera casimiri* Rostanski
- heterotípico *Oenothera compacta* Hudziok
- heterotípico *Oenothera editicaulis* Hudziok
- heterotípico *Oenothera ersteinensis* R. Linder & Jean
- heterotípico *Oenothera furca* Boedijn
- heterotípico *Oenothera gauroides* var. *brevicapsula* (Bartlett) R.R.Gates
- heterotípico *Oenothera gauroides* Hornem.
- heterotípico *Oenothera glabra* Mill.
- heterotípico *Oenothera graveolens* Gilib.
- heterotípico *Oenothera hirtella* de Vries
- heterotípico *Oenothera inconspicua* Hudziok
- heterotípico *Oenothera indivisa* Hudziok
- heterotípico *Oenothera jueterbogensis* var. *macrosperma* Hudziok
- heterotípico *Oenothera jueterbogensis* Hudziok
- heterotípico *Oenothera latipetala* (Soldano) Soldano
- heterotípico *Oenothera macrosperma* (Hudziok) Hudziok
- heterotípico *Oenothera marinellae* Soldano
- heterotípico *Oenothera media* Link
- heterotípico *Oenothera mediomarchica* Hudziok
- heterotípico *Oenothera muricata* var. *latifolia* Asch.
- heterotípico *Oenothera muricata* var. *rhodoneura* Renner
- heterotípico *Oenothera muricata* L.
- heterotípico *Oenothera nissensis* var. *fiedleri* Gutte & Rostanski
- heterotípico *Oenothera nissensis* Rostanski
- heterotípico *Oenothera nuda* Renner ex Rostanski
- heterotípico *Oenothera numismatica* Bartlett
- heterotípico *Oenothera obscurifolia* Hudziok
- heterotípico *Oenothera octolineata* Hudziok
- heterotípico *Oenothera paradoxa* Hudziok

heterotípico *Oenothera paralamarckiana* R.R.Gates
heterotípico *Oenothera pedemontana* Soldano
heterotípico *Oenothera pellegrinii* Soldano
heterotípico *Oenothera pratincola* f. *typica* Bartlett
heterotípico *Oenothera pratincola* var. *numismatica* (Bartlett) R.R.Gates
heterotípico *Oenothera pratincola* Bartlett
heterotípico *Oenothera pubescens* Nees
heterotípico *Oenothera punctulata* Rostanski & Gutte
heterotípico *Oenothera purpurata* Kleb.
heterotípico *Oenothera pycnocarpa* var. *cleistogama* R.R.Gates
heterotípico *Oenothera pycnocarpa* var. *parviflora* R.R.Gates
heterotípico *Oenothera pycnocarpa* G.F.Atk. & Bartlett
heterotípico *Oenothera pyramidiflora* Hudziok
heterotípico *Oenothera renneri* H.Scholz
heterotípico *Oenothera reynoldsii* f. *typica* Bartlett
heterotípico *Oenothera reynoldsii* f. *typica* Bartlett
heterotípico *Oenothera reynoldsii* Bartlett
heterotípico *Oenothera rostanskii* V.Jehlík
heterotípico *Oenothera royfraseri* R.R.Gates
heterotípico *Oenothera rubiennis* de Vries
heterotípico *Oenothera rubricaulis* var. *dentifolia* V.Jehlík & Rostanski
heterotípico *Oenothera rubricaulis* var. *longistylis* Gutte & Rostanski
heterotípico *Oenothera rubricaulis* Kleb.
heterotípico *Oenothera rubricauloides* Rostanski
heterotípico *Oenothera ruderalis* Bartlett
heterotípico *Oenothera sabulosa* Farw.
heterotípico *Oenothera sackvillensis* var. *albiviridis* R.R.Gates
heterotípico *Oenothera sackvillensis* var. *royfraseri* (R.R.Gates) R.R.Gates
heterotípico *Oenothera sackvillensis* R.R.Gates
heterotípico *Oenothera salicastrum* de Vries
heterotípico *Oenothera sesitensis* Soldano
heterotípico *Oenothera shulliana* A.H.Sturtev.
heterotípico *Oenothera stuechii* Soldano
heterotípico *Oenothera suaveolens* var. *latipetala* Soldano
heterotípico *Oenothera suaveolens* Pers.
heterotípico *Oenothera tacikii* Rostanski
heterotípico *Oenothera tracyi* Bartlett
heterotípico *Oenothera victorinii* f. *rostanskii* (V.Jehlík) V.Jehlík & Rostanski
heterotípico *Oenothera victorinii* var. *intermedia* R.R.Gates
heterotípico *Oenothera victorinii* var. *parviflora* R.R.Gates
heterotípico *Oenothera victorinii* var. *undulata* R.R.Gates
heterotípico *Oenothera victorinii* R.R.Gates & Catches.
heterotípico *Oenothera wratislaviensis* Rostanski
heterotípico *Onagra europaea* Spach
heterotípico *Onagra media* Spach
heterotípico *Onagra muricata* Moench
heterotípico *Onagra vulgaris* Spach

DESCRIÇÃO

Caule: disposição dos ramo(s) ramo(s) ereto(s). **Folha:** filotaxia alterna(s) em roseta(s). **Inflorescência:** ramificação(ções) simples. **Flor:** cor da pétala(s) amarela. **Fruto:** tamanho do fruto(s) em relação as bráctea(s) fruto(s) mais longo que as bráctea(s). **Semente:** formato prismática(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos bienais, rosetados, caule simples ou ramificado, ereto, 30—200 cm alt.; indumento denso à esparsamente estrigoso e glandular-pubescente. Folhas da roseta 10—30 cm compr., 2—5 cm larg., sésseis à curto pecioladas; folhas do caule oblanceoladas à elípticas, 5—22 cm compr., (1—) 1,5—5 (—6) cm. larg., base aguda à atenuada, margens dentadas, geralmente lobada na base, ápice agudo. Inflorescência geralmente não-ramificada. Tubo floral (2—)2,5—4 cm compr.; sépalas, 1,2—2,2(—

2,8) cm compr., ápices livres, 1,5—3 mm. Pétalas amarelas a alaranjadas, 1,2—2,5(—3) cm. Anteras 3—6 (—9) mm compr.; ovário densamente glandular-pubescente e esparsamente viloso, às vezes densamente estrigoso; estigma rodeado pelas anteras. Cápsula estreitamente elipsoide à elipsoide, 2—4 cm. Sementes marrons a nigrescentes, 1,1—2 mm compr..

Forma de Vida

Subarbusto

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

BIBLIOGRAFIA

Wu, Z. Y., P. H. Raven & D. Y. Hong, eds. 2007. *Flora of China. Vol. 13 (Clusiaceae through Araliaceae)*. Science Press, Beijing, and Missouri Botanical Garden Press, St. Louis.
Corrêa, M. Pio. 1974. *Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas / M. Pio Corrêa*. Rio de Janeiro: IBDF. 6 volumes.

Oenothera catharinensis Cambess.

DESCRIÇÃO

Caule: disposição dos ramo(s) ramo(s) ereto(s). **Folha:** filotaxia alterna(s) espiralada(s). **Inflorescência:** ramificação(ções) ramificado(s). **Flor:** cor da pétala(s) amarela. **Fruto:** tamanho do fruto(s) em relação as bráctea(s) fruto(s) subigual ou mais longo que as bráctea(s). **Semente:** formato elíptica(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos anuais, eretos, não-rosetados, ramificados na base, 10—50 cm alt.. Indumento denso à esparsamente estrigoso e viloso nas porções inferiores, densamente a esparsamente longamente viloso e denso a esparsamente glandular-pubescente nas porções medianas e superiores. Folhas do caule cultradas à estreitamente lanceoladas, 3—5 cm compr., 0,7—1 cm larg., base séssil aguda à arredondada, ápice agudo; brácteas estreitamente oblongas à lanceoladas, base séssil aguda a arredondada, geralmente menor que as cápsulas que subtendem, 2—4 cm compr., 0,5—0,8 cm larg., margens aplanadas, irregularmente serrilhadas, dentes agudos. Inflorescência ramificada. Botões lanceolados, 1,8—2,2 cm compr., 5—6 mm diâm., verdes ou verde-amarelos; tubo floral 3—4 cm compr.; sépalas com ápice ereto, ca. 1,5 mm compr.; pétalas largas, retusas, 3—3,5 cm compr.; anteras 7—10 mm compr.; filetes 15—18 mm compr.; ovário 1—1,5 cm compr.; estilete curto, anteras acima do estigma na antese, 4—5,5 cm compr.; lóbulos do estigma 5—8 mm compr.. Cápsula 3—4 cm compr., 3—4 mm diâm.. Sementes elipsoides, 1,5—1,8 mm compr., 0,6—0,8 mm diâm., marrons. Número cromossômico: $n = 7$.

COMENTÁRIO

Oenothera catharinensis ocorre ao longo da costa do estado de Santa Catarina, Brasil.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Klein, 5824, HBR

A. Saint-Hilaire, C2-1721, P (P01819541), P (P01819542), P (P01819543), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Dietrich, W. 1977. The South American species of *Oenothera* sect. *Oenothera* (Raimannia, Renneria, Onagraceae). Ann. Missouri Bot. Gard. 64(3):425-626, 685.

Cambessèdes, J. 1830. *Oenothera catharinensis*. Flora Brasiliae Meridionalis, 2:270.

Oenothera glazioviana Micheli

Tem como sinônimo

heterotípico *Oenothera aberrans* Lutz
heterotípico *Oenothera albida* de Vries
heterotípico *Oenothera bipartita* Lutz
heterotípico *Oenothera blandina* de Vries
heterotípico *Oenothera brevistylis* de Vries
heterotípico *Oenothera cana* de Vries
heterotípico *Oenothera coronifera* Renner
heterotípico *Oenothera crassifolia* var. *leptocarpa* (Greene) H.Lév.
heterotípico *Oenothera elliptica* de Vries
heterotípico *Oenothera erythrosepala* var. *azorica* Rosta#ski
heterotípico *Oenothera erythrosepala* Borbás
heterotípico *Oenothera fatua* de Vries
heterotípico *Oenothera fusiformis* Munz & I.M.Johnst.
heterotípico *Oenothera gigantea* C.Huber
heterotípico *Oenothera laevifolia* de Vries
heterotípico *Oenothera lamarckiana* Ser.
heterotípico *Oenothera lata* de Vries
heterotípico *Oenothera leptocarpa* Greene
heterotípico *Oenothera liquida* de Vries
heterotípico *Oenothera multiflora* var. *elliptica* R.R.Gates
heterotípico *Oenothera multiflora* R.R.Gates
heterotípico *Oenothera nanella* de Vries
heterotípico *Oenothera oblonga* de Vries
heterotípico *Oenothera oxypetala* de Vries
heterotípico *Oenothera pallescens* de Vries
heterotípico *Oenothera plicatula* Lutz
heterotípico *Oenothera rubricalyx* R.R.Gates
heterotípico *Oenothera rubrinervis* de Vries
heterotípico *Oenothera rubrinervoides* R.R.Gates
heterotípico *Oenothera rubritincta* R.R.Gates
heterotípico *Oenothera scindens* de Vries
heterotípico *Oenothera scintillans* de Vries
heterotípico *Oenothera semilata* de Vries
heterotípico *Oenothera simplex* de Vries
heterotípico *Oenothera spathulata* de Vries
heterotípico *Oenothera sublinearis* de Vries
heterotípico *Oenothera subovata* de Vries
heterotípico *Oenothera superflua* de Vries
heterotípico *Oenothera tarda* de Vries
heterotípico *Oenothera tardiflora* R.R.Gates
heterotípico *Oenothera vrieseana* H.Lév.
heterotípico *Onagra erythrosepala* Borbás
heterotípico *Onagra gigas* MacDougal
heterotípico *Onagra laevifolia* de Vries
heterotípico *Onagra lamarckiana* MacDougal
heterotípico *Onagra nanella* MacDougal
heterotípico *Onagra rubrinervis* MacDougal

DESCRIÇÃO

Caulé: disposição dos ramo(s) ramo(s) ereto(s). **Folha:** filotaxia alterna(s) em roseta(s). **Inflorescência:** ramificação(ções) simples/ramificado(s). **Flor:** cor da pétala(s) amarela. **Fruto:** tamanho do fruto(s) em relação as bráctea(s) fruto(s) subigual ou mais curto que as bráctea(s). **Semente:** formato prismática(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos anuais ou geralmente bienais, eretos, rosetados, caule principal simples ou muito ramificado, ramos laterais arqueados, 10—120 cm alt.. Indumento estrigoso e viloso. Folhas da roseta estreitamente lanceoladas a oblanceoladas, 13—30 cm compr. 3—5 cm larg., base atenuada, ápice agudo à subobtusos; folhas do caule estreitamente elípticas à lanceoladas, 5—12 cm compr. 2,5—4 cm larg., base truncada, as superiores sésseis, ápice agudo à obtuso; brácteas lanceoladas à estreitamente ovadas, 1—3 (—5) cm compr., 0,7—3,2 cm larg., base estreitamente cuneada, ápice agudo, margens onduladas e dentadas. Inflorescência simples ou ramificada, vilosas e glandular-pubescentes. Botões lanceolados, 3—4 cm compr., 0,7—0,9 cm diâm., geralmente tingidos de vermelho; tubo floral 3,5—5 cm compr.; sépalas 2,8—4,2 cm compr., 0,4—0,8 mm larg., listras vermelhas ao longo da nervura central, ápice divergente 5—8 mm compr.; pétalas largas, retusas, 3,5—5 cm compr.; anteras 10—12 mm compr.; filetes 1,7—2,5 cm compr.; ovário 0,7—1,2 cm compr.; estilete 5—8 cm compr., estigma acima das anteras na antese; lóbulos do estigma 5—7 mm compr.. Cápsula elipsóide, 2—3 cm compr., 5—6 mm diâm., tricomas bulbosos, base vermelha; Sementes prismáticas, 1,3—2 mm compr., 1—1,5 mm diâm.. Número cromossômico: $n = 7$.

COMENTÁRIO

Origem incerta. Ocorre na América do Norte e na Europa, mas não são conhecidas populações naturais. Provavelmente tem origem norte-americana e foi introduzida na Europa. Na América do Sul é cultivada e às vezes ocorre naturalizada (DIETRICH, 1977).

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

Sul (Paraná)

Possíveis ocorrências

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 2568, R, 10173,  (R000010173), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Dietrich, W. 1977. The South American species of *Oenothera* sect. *Oenothera* (Raimannia, Renneria, Onagraceae). Ann. Missouri Bot. Gard. 64(3):425-626, 685.

Micheli, M. 1875. *Oenothera glazioviana*. Flora Brasiliensis, 13(2): 178.

Oenothera indecora Cambess.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Oenothera indecora*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Oenothera argentinæ* H.Lév. & Thell.
 heterotípico *Oenothera indecora* subsp. *boliviensis* W.Dietr.
 heterotípico *Oenothera indecora* subsp. *bonariensis* W.Dietr.
 heterotípico *Oenothera indecora* Cambess. subsp. *indecora*
 heterotípico *Oenothera polymorpha* var. *indecora* (Cambess.) H.Lév.
 heterotípico *Raimannia indecora* (Cambess.) Sprague & L.Riley

DESCRIÇÃO

Caule: disposição dos ramo(s) ramo(s) ereto(s). **Folha:** filotaxia alterna(s) em roseta(s). **Inflorescência:** ramificação(ções) ramificado(s). **Flor:** cor da pétala(s) amarela/cor de laranja. **Fruto:** tamanho do fruto(s) em relação as bráctea(s) fruto(s) subigual ou mais curto que as bráctea(s). **Semente:** formato elíptica(s)/rotunda(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos anuais, eretos, rosetados, não-ramificados ou caule principal ramificado, ramos laterais arqueados ascendendo obliquamente, 20—60 cm alt.; indumento esparsamente longo-viloso e tricomas eretos, denso à esparsamente curto-viloso e densamente glandular-pubescente ou apenas densamente curto-viloso e densamente glandular-pubescente. Folhas da roseta estreitamente oblanceoladas, 4—8 cm compr., 0,2—1,3 cm larg., base truncada ou atenuada, ápice agudo; folhas do caule estreitamente elípticas à lanceoladas, 2,5—7 cm compr., 0,2—1,2 cm larg., base sésil, aguda, ápice agudo; brácteas estreitamente elípticas à elípticas, base sésil, aguda, maiores ou iguais ao comprimento das cápsulas que subtendem, 1,5—5 cm compr., 0,2—1 cm larg., margens aplanadas ou onduladas, irregularmente serrilhadas, dentes agudos. Inflorescência ramificada. Botões oblongos à elípticos, 0,2—0,8 cm compr., 1,5—4 mm diâm.; tubo floral 0,5—1,5 cm compr.; sépalas verdes ou verde-amareladas, geralmente tingidas de marrom-avermelhado, ápices eretos, 0,5—1 mm compr.; pétalas largas, amarelas ou amarelo-vivo, 4—10 mm compr.; anteras 1,5—4 mm compr.; filetes 1,5—7 mm compr.; ovário 1—1,5 cm compr.; estilete curto, anteras acima do estigma na antese, 1—2 cm compr.; lóbulos do estigma 1—2 mm compr.. Cápsula 2—3 cm compr., 1,5—2 mm diâm.. Sementes amplamente elipsoides à rotundas, 0,7—1,3 mm compr., 0,3—0,5 mm diâm.. Número cromossômico: n = 7.

COMENTÁRIO

Oenothera indecora ocorre no Brasil nas Regiões Sudeste (São Paulo) e Sul (Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul); na Argentina (Buenos Aires, Catamarca, Chaco, Córdoba, Corrientes, Entre Ríos, Formosa, Jujuy, La Rioja, Los Ríos, Misiones, Salta, San Juan, Santa Fe, Santiago del Estero, Tucumán); no Paraguai (Canindeyú, Central, Guairá, Itapúa); no Uruguai (Artigas, Canelones, Cerro Largo, Colonia, Lavalleja, Maldonado, Montevideo, Rivera, Salto, San José, Treinta y Tres); e na Bolívia (La Paz).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Altitude

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Sudeste (São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHOF. Muller, 397, K,  (K001077578), Santa CatarinaR.M. Klein, 2686, US,  (US01373515), Santa Catarina**BIBLIOGRAFIA**

Dietrich, W. 1977. The South American species of *Oenothera* sect. *Oenothera* (Raimannia, Renneria, Onagraceae). Ann. Missouri Bot. Gard. 64(3):425-626, 685.

Cambessèdes, J. 1829. *Oenothera indecora*. Flora Brasiliae Meridionalis, 2: 268.

Oenothera longiflora L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Oenothera longiflora*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Oenothera longiflora* L. subsp. *longiflora*
 heterotípico *Oenothera mollissima* var. *longiflora* Hassl.
 heterotípico *Onagra pellucida* Moench
 heterotípico *Raimannia longiflora* (L.) Sprague & L.Riley

DESCRIÇÃO

Caule: disposição dos ramo(s) ramo(s) ereto(s). **Folha:** filotaxia alterna(s) em roseta(s). **Inflorescência:** ramificação(ções) ramificado(s). **Flor:** cor da pétala(s) amarela. **Fruto:** tamanho do fruto(s) em relação as bráctea(s) fruto(s) mais longo que as bráctea(s). **Semente:** formato elíptica(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos anuais ou bienais, eretos, rosetados, não ramificados ou caule principal ramificado e ramos laterais arqueados, 40—80 cm alt.; indumento viloso e esparsamente glandular-pubescente. Folhas da roseta estreitamente elípticas à elípticas ou oblanceoladas à estreitamente obovadas, 6—18 cm compr., 1,5—3,5 cm larg., base atenuada, cuneada ou séssil, ápice agudo a subobtusos; folhas do caule oblongas à elípticas ou estreitamente ovadas à ovadas, 1,5—6 cm compr., 1—3 cm larg., base séssil truncada à subcordada, ápice acuminado à agudo; brácteas oblongas à largamente oblongas ou ovadas, base séssil truncada à subcordada, geralmente vermelhas ao longo das margens, as das porções centrais e superior da inflorescência muito mais curtas que a cápsula que subtendem, 1—3 cm compr., 1—3 cm larg., margens aplanadas ou onduladas, irregularmente serrilhadas, dentes agudos. Inflorescência ramificada. Botões estreitamente oblongos à lanceolados, 2—3,5 cm compr., 5—11 mm diâm., vermelhos na sutura das sépalas com o tubo floral; tubo floral (6,5—) 8—10 cm compr., frequentemente estriado e manchado de vermelho escuro; sépalas verdes à verde-amareladas, frequentemente estriadas e tingidas de vermelho; ápices eretos ou divergentes, 1—3 mm compr.; pétalas largas, amarelas, geralmente com mancha vermelha na base, 2—4 cm compr.; anteras 7—13 mm compr.; filetes 14—24 mm compr.; ovário 1,7—2 cm compr.; estilete curto ou longo, anteras acima do estigma na antese, 8—13 cm compr.; lóbulos do estigma 6—12 mm compr. Cápsula geralmente curvada, 4 valvas crenadas claramente distintas no ápice, 3—4,5 cm compr., 3—4 mm diâm.. Sementes elipsoides a amplamente elipsoides, marrons, 1,5—2 mm compr., 0,8—1,1 mm diâm.. Número cromossômico, n = 7.

COMENTÁRIO

Oenothera longiflora caracteriza-se pela pubescência densa formada por tricomas longos e tubo floral longo. É típica de locais arenosos ao longo de rios e perto da costa. Assemelha-se a *O. Ravenii* quanto ao hábito, brácteas curtas, margens foliares avermelhadas e mancha basal vermelha presente em cada pétala. Ocorre no Brasil nas Regiões Sudeste (Minas Gerais) e Sul (Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul); na Argentina (Buenos Aires, Córdoba, Distrito Federal, Entre Ríos, Santa Fe); e no Uruguai (Colônia, Montevideo, Río Negro, Rocha e San José).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Oliveira, 17, MBM (MBM069799), Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Dietrich, W. 1977. The South American species of *Oenothera* sect. *Oenothera* (Raimannia, Renneria, Onagraceae). Ann. Missouri Bot. Gard. 64(3):425-626, 685.

Linnaeus, C. 1771. *Oenothera longiflora*. Mantissa Plantarum Altera. Generum editionis VI & specierum editionis II. Holmiae [Stockholm], 227.

Oenothera mollissima L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Oenothera mollissima*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Oenothera polymorpha* H.Lév.
 heterotípico *Oenothera holosericea* Tausch
 heterotípico *Oenothera mollissima* var. *grandiflora* Micheli
 heterotípico *Onagra mollissima* (L.) Moench
 heterotípico *Raimannia mollissima* (L.) Sprague & L.Riley

DESCRIÇÃO

Caulé: disposição dos ramo(s) ramo(s) ereto(s)/ramo(s) oblíquo(s). **Folha: filotaxia** alterna(s) espiralada(s). **Inflorescência: ramificação(ões)** ramificado(s). **Flor: cor da pétala(s)** amarela. **Fruto: tamanho do fruto(s) em relação as bráctea(s)** fruto(s) mais curto que as bráctea(s). **Semente: formato** elíptica(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos anuais, não-rosetados, caule principal ereto ou oblíquo, não ramificado ou profusamente ramificados, ramos laterais patentes ou oblíquos, 30—100 cm alt.; indumento densamente ou suavemente longo à curto-viloso e densamente glandular-pubescente. Folhas inferiores elípticas a estreitamente elípticas, 4—7 cm compr., 0,5—1,2 cm larg., base séssil estreitamente cuneada à aguda, ápice agudo; folhas superiores e brácteas estreitamente oblongas à lanceoladas, agudas, base séssil arredondada à truncada, ápice agudo; brácteas, 2—4 cm compr., 0,5—1 cm larg., mais longas do que as cápsulas que subtendem, ascendendo e se sobrepondo em direção ao ápice, margens aplanadas ou fortemente onduladas, irregularmente serrilhadas. Inflorescência ramificada. Botões oblongos à lanceolados, 0,8—1,5 cm compr., 3,5—6 mm diâm., verdes ou verde-amarelados, frequentemente listrados de vermelho na sutura das sépalas com o tubo floral; tubo floral (1,5—) 2—5 cm compr.; sépalas com ápices eretos, 1—2 mm compr.; pétalas largas, elípticas, 0,8—2 cm compr.; anteras 4—8 mm compr.; filetes 7—12 mm compr.; ovário 1—1,3 cm compr.; estilete curto, anteras liberando o pólen diretamente no estigma, 2,5—6 cm compr.; lóbulos do estigma 3—5 mm compr.. Cápsulas 2,5—3,5 cm compr., 3—4 mm diâm., geralmente ligeiramente aumentada no terço superior. Sementes elipsoides, 1,5—2 mm compr., 0,7—0,8 mm diâm.. Cromossomos: n = 7.

COMENTÁRIO

Oenothera mollissima ocorre no Brasil na Região Sul (Santa Catarina, Rio Grande do Sul); na Argentina (Buenos Aires, Córdoba, Corrientes, Entre Ríos, Misiones, Santa Fe) e no Uruguai (Canelones, Colonia, Florida, Maldonado, Montevideo, Rocha, San José).

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

B. Rambo, 56194, HBR

BIBLIOGRAFIA

Dietrich, W. 1977. The South American species of *Oenothera* sect. *Oenothera* (Raimannia, Renneria, Onagraceae). Ann. Missouri Bot. Gard. 64(3):425-626, 685.

Linnaeus, C. 1753. *Oenothera mollissima*. Species Plantarum, 1: 346.

Oenothera parodiana Munz

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Oenothera parodiana*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Oenothera parodiana* subsp. *brasiliensis* W.Dietr.

heterotípico *Oenothera parodiana* subsp. *strigulosa* W.Dietr.

heterotípico *Oenothera pseudolongiflora* W.Dietr.

heterotípico *Oenothera ravenii* subsp. *argentinae* W.Dietr.

heterotípico *Oenothera stricta* subsp. *argentinae* W.Dietr.

DESCRIÇÃO

Caule: disposição dos ramo(s) ereto(s)/ramo(s) decumbente(s). **Folha:** filotaxia alterna(s) em roseta(s). **Inflorescência:** ramificação(ções) ramificado(s). **Flor:** cor da pétala(s) amarela. **Fruto:** tamanho do fruto(s) em relação as bráctea(s) fruto(s) mais longo que as bráctea(s). **Semente:** formato elíptica(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos anuais ou bienais, eretos ou decumbentes, rosetados, caule principal simples ou ramificado, ramos laterais arqueados ou ascendendo obliquamente, 30—120 cm alt.; indumento exclusivamente denso-estrigoso ou denso à esparso-estrigoso, denso à esparso-viloso e glandular-pubescente ou denso à esparso-viloso e glandular-pubescente. Folhas da roseta estreitamente oblongas a estreitamente elípticas ou oblanceoladas, 10—20 cm compr., 0,6—3 cm larg., base sésil ou curto-peciolada, estreitamente cuneada ou aguda à truncada, ápice agudo; folhas do caule estreitamente oblongas a lanceoladas ou oblanceoladas, 2,5—15 cm compr., 0,5—2,5 cm larg., base sésil, arredondada à truncada, ápice agudo; brácteas oblongas ou lanceoladas até ovaladas, base sésil truncada a subcordada, mais curtas que as cápsulas que subtendem, 1—2 cm compr., 0,5—1 cm larg.; margens aplanadas ou onduladas, regular ou irregularmente serrilhada ou crenada. Inflorescência geralmente ramificada. Botões oblongos a largamente oblongos ou largamente elípticos a arredondados, 0,5—1,5 cm compr., 3—5 mm larg., verdes a verde-amarelados, frequentemente tingidos de vermelho ou listrados de vermelho na sutura das sépalas com o tubo floral; tubo floral 1—4,5 cm compr., às vezes manchado e com listras vermelhas; sépalas frequentemente tingidas de vermelho; ápices eretos ou divergentes, 1—1,5 mm compr.; pétalas obovadas, arredondadas ou retusas, geralmente com uma mancha vermelha na base, 0,7—2,5 cm compr.; anteras 3—9 mm compr.; filetes 5—14 mm compr.; ovário 1—2 cm compr.; estilete curto, anteras liberando o pólen diretamente sobre o estigma, 1,8—5 cm compr.; lóbulos do estigma 2,5—6 mm compr. Cápsula 2—4 cm compr., 2,5—5 mm diâm., valvas geralmente claramente separadas no final.; sementes elipsoides 1,1—1,7 mm compr., 0,5—0,8 mm diâm. Número cromossômico, n = 7.

COMENTÁRIO

Oenothera parodiana ocorre no Brasil nas Regiões Sudeste (São Paulo) e Sul (Santa Catarina, Rio Grande do Sul); na Argentina (Buenos Aires, Chaco, Córdoba, Corrientes, Entre Ríos, Formosa, La Pampa, Misiones, San Luis, Santa Fe, Santiago del Estero, Tucumán); e no Uruguai (Artigas, Canelones, Cerro Largo, Colonia, Durazno, Flores, Florida, Maldonado, Montevideo, Paysandú, Rivera, Salto, Soriano e Tacuarembó).

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Sudeste (São Paulo)

BIBLIOGRAFIA

Dietrich, W. 1977. The South American species of *Oenothera* sect. *Oenothera* (Raimannia, Renneria, Onagraceae). Ann. Missouri Bot. Gard. 64(3):425-626, 685.

Munz, P. A. 1933. *Oenothera parodiana*. Physis. Revista de la Sociedad Argentina de Ciencias Naturales. Buenos Aires, xi. 283 (1933); et in Am. Journ. Bot. 1935, xxii. 662, latine.

Oenothera ravenii W.Dietr.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Oenothera ravenii*, *Oenothera ravenii* subsp. *ravenii*.

Tem como sinônimo

heterotípico *Oenothera mollissima* var. *paraguayensis* Chodat

DESCRIÇÃO

Caule: disposição dos ramo(s) ramo(s) ereto(s)/ramo(s) oblíquo(s). **Folha:** filotaxia alterna(s) espiralada(s). **Inflorescência:** ramificação(ões) ramificado(s). **Flor:** cor da pétala(s) amarela. **Fruto:** tamanho do fruto(s) em relação as bráctea(s) fruto(s) subigual ou mais longo que as bráctea(s). **Semente:** formato elíptica(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos anuais ou bienais, eretos, rosetados, não ramificados ou caule principal ramificado e ramos laterais geralmente largamente arqueados, às vezes ascendendo obliquamente, 50—100 cm alt.; indumento densamente viloso, especialmente na porção basal, esparsamente glandular-pubescente ou moderadamente a esparsamente estrigoso, especialmente na porção basal. Folhas da roseta cultradas à estreitamente oblanceoladas, 8—20 cm compr., 1,5—3 cm larg., base séssil, truncada ou aguda, ápice acuminado à agudo; folhas caulinares cultradas à estreitamente oblongas ou lanceoladas, 3—15 cm compr., 0,8—1,5 (—2) cm larg., base séssil aguda, truncada à subcordada, ápice acuminado à agudo; brácteas estreitamente ovadas à ovadas, base séssil, aguda, truncada à subcordada, geralmente muito mais curtas que a cápsula que subtendem, raramente do mesmo comprimento, 1,5—3 cm compr., 0,5—1,5 cm larg.; margens aplanadas ou onduladas, subinteira ou irregularmente serrilhada, dentes agudos, geralmente avermelhados, principalmente nas brácteas. Inflorescência ramificada ou não. Botões oblongos à lanceolados, 1—3,5 cm compr., 5—11 mm diâm., geralmente avermelhados na sutura das sépalas e tubo floral, amarelos ou verde-amarelados, frequentemente tingidos de vermelho; tubo floral (2—) 3—5,5 (—6,5) cm compr.; sépalas frequentemente densamente ou esparsamente tingidas de vermelho, ápices eretos ou divergentes, 1—3 mm compr.; pétalas largas, amarelas, geralmente com mancha vermelha na base, 1,2—5 (—5,5) cm compr.; anteras 6—13 mm compr.; filetes 8—27 mm compr.; ovário 1,5—2,5 cm compr.; estilete longo, estigma acima das anteras na antese, ou curto, anteras liberando o pólen diretamente no estigma na antese, 3—9 cm compr.; lóbulos do estigma 4—9 mm compr.. Cápsula 2,5—3,5 cm compr., 3—4 mm diâm.. Sementes elipsoides a rotundas, marrons, 1—1,5 mm compr., 0,5—0,7 mm diâm.. Número cromossômico: n = 7.

COMENTÁRIO

Oenothera ravenii ocorre no Brasil nas Regiões Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo) e Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina); na Argentina (Buenos Aires, Córdoba, Corrientes, Misiones, Entre Rios, Santa Fé); no Chile (Valdivia a Valparaíso); no Paraguai (Central, Cordillera, Paraguari) e no Uruguai (Cerro Largo, Lavalleja, Montevideo, Rocha, Salto). *O. ravenii* compreende duas subespécies, *O. ravenii* subsp. *ravenii* que ocorre no Brasil, e *O. ravenii* subsp. *chilensis* W.Dietr. que não ocorre no Brasil e é encontrada apenas no Chile.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Restinga

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

Dietrich, W. 1977. The South American species of *Oenothera* sect. *Oenothera* (Raimannia, Renneria, Onagraceae). Ann. Missouri Bot. Gard. 64(3):425-626, 685.

Dietrich, W. 1978. *Oenothera ravenii*. Annals of the Missouri Botanical Garden. St. Louis, Missouri, 64: 500 (-502), figs.

Oenothera ravenii W.Dietr. subsp. *ravenii*

DESCRIÇÃO

Subarbustos anuais ou bienais, eretos, rosetados, não ramificados ou caule principal ramificado e ramos laterais geralmente largamente arqueados, às vezes ascendendo obliquamente, 50—100 cm alt.; indumento densamente viloso, especialmente na porção basal, esparsamente glandular-pubescente ou moderadamente a esparsamente estrigoso, especialmente na porção basal. Folhas da roseta cultradas à estreitamente oblanceoladas, 8—20 cm compr., 1,5—3 cm larg., base séssil, truncada ou aguda, ápice acuminado à agudo; folhas caulinares cultradas à estreitamente oblongas ou lanceoladas, 3—15 cm compr., 0,8—1,5 (—2) cm larg., base séssil aguda, truncada à subcordada, ápice acuminado à agudo; brácteas estreitamente ovadas à ovadas, base séssil, aguda, truncada à subcordada, geralmente muito mais curtas que a cápsula que subtendem, raramente do mesmo comprimento, 1,5—3 cm compr., 0,5—1,5 cm larg.; margens aplanadas ou onduladas, subinteira ou irregularmente serrilhada, dentes agudos, geralmente avermelhados, principalmente nas brácteas. Inflorescência ramificada ou não. Botões oblongos à lanceolados, 1—3,5 cm compr., 5—11 mm diâm., geralmente avermelhados na sutura das sépalas e tubo floral, amarelos ou verde-amarelados, frequentemente tingidos de vermelho; tubo floral (2—) 3—5,5 (—6,5) cm compr.; sépalas frequentemente densamente ou esparsamente tingidas de vermelho, ápices eretos ou divergentes, 1—3 mm compr.; pétalas largas, amarelas, geralmente com mancha vermelha na base, 1,2—5 (—5,5) cm compr.; anteras 6—13 mm compr.; filetes 8—27 mm compr.; ovário 1,5—2,5 cm compr.; estilete longo, estigma acima das anteras na antese, ou curto, anteras liberando o pólen diretamente no estigma na antese, 3—9 cm compr.; lóbulos do estigma 4—9 mm compr.. Cápsula 2,5—3,5 cm compr., 3—4 mm diâm.. Sementes elipsoides a rotundas, marrons, 1—1,5 mm compr., 0,5—0,7 mm diâm.. Número cromossômico: $n = 7$.

COMENTÁRIO

O. ravenii compreende duas subespécies, *O. ravenii* subsp. *ravenii* que ocorre no Brasil, e *O. ravenii* subsp. *chilensis* W.Dietr. que não ocorre no Brasil e é encontrada apenas no Chile.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.B. Smith, 8246, R, HBR